



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Departamento de Áreas Acadêmicas
Câmpus Cidade de Goiás

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO EM ARTESANATO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS**

Cidade de Goiás
2020

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Jerônimo Rodrigues da Silva

Reitor

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

Pró-Reitora de Ensino

Paulo Francinete Silva Junior

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Daniel Silva Barbosa

Pró-Reitor de Extensão

Amaury França Araujo

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

José Carlos Barros Silva

Pró-Reitor de Administração

Sandro Ramos de Lima

Diretor Geral – Campus Cidade de Goiás

Leandro Carvalho Damacena Neto

Chefe do Departamento das Áreas Acadêmicas

Equipe de elaboração e sistematização:

Cibele Guadalupe Souza Araújo

Emicleia Alves Pinheiro

Flora Alves Ruiz

Miriam Helena Pires

Rafael Moreira do Carmo

Stênio Gonçalves de Oliveira

Suzane Ribeiro Milhomem

DADOS GERAIS INSTITUCIONAIS E DA OFERTA DO CURSO

Dados Gerais Institucionais	
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.)
CNPJ	10.870.883/0011-16
Endereço	Rua 02, Qd.10 Lotes 01 a 15, s/n - Residencial Bauman, Cidade de Goiás - GO, 76600-000.
Unidade da Oferta	Campus Cidade de Goiás
Telefone/Fax	(62) 3371-9150
E-mail de contato	gabinete.goias@ifg.edu.br
Site da unidade	http://www.ifg.edu.br/goias

Dados Gerais da oferta do Curso	
Qualificação: Curso Técnico em Artesanato, Integrado ao Ensino Médio	
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design	
Regime de matrícula: Anual	
Total de vagas: 30 vagas com ingresso anual	

Carga Horária do Curso	
Disciplinas	1944
Atividades Complementares	120
Estágio Curricular Supervisionado	200
Total	2264

Prazo de integralização do curso	
Limite mínimo (ano)	03 anos
Limite máximo (ano)	06 anos

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA DO CURSO	3
2. OBJETIVOS	15
2.1. Objetivo Geral	15
2.2. Objetivos Específicos	15
3. OFERTAS DE VAGAS, FORMAS E REQUISITOS DE ACESSO	17
3.1 Ofertas de vagas e formas de ingresso	17
3.2 Requisitos de acesso	17
4. PERFIL DO EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	18
4.1 Perfil do egresso: habilidades e competências	18
4.2 Área de Atuação Profissional	20
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	24
5.1. A modalidade EJA no IFG	Erro! Indicador não definido.
5.2. Matriz Curricular do Curso	29
Quadro 1 - Matriz Curricular	29
Quadro 2 - Distribuição da Carga Horária	30
5.3. Princípios conceituais e metodológicos	31
5.4. Pressupostos do currículo integrado	36
5.5. Projeto Integrador	37
5.6. Disciplina Temática	38
5.7. Atividade Complementar	43
5.8. Ações de extensão desenvolvidas no IFG:	44
6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CONHECIMENTOS DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	46
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	47
7.1. Das estratégias de Permanência e Êxito	49
8. FUNCIONAMENTO DO CURSO	52
8.1. Horário do Curso	52
Quadro 3 - Horário de Aulas	52
8.2. Carga horária do curso	53

9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	54
9.1. Tecnologias de Informação e da Comunicação	58
Quadro 4 – Equipamentos da sala de informática	59
9.2. Salas de aula prática (ateliê)	59
Quadro 5 - Estrutura e equipamentos das salas de aula prática	59
9.3. Ateliês a serem implantados	60
Quadro 6 - Ateliês e equipamentos a serem implantados	60
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO	
NO CURSO	61
Quadro 7 - Pessoal Docente	61
Quadro 8 - Equipe Servidores Técnicos-Administrativos	62
11. EMISSÃO DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS	65
12. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	66
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
ANEXOS	70
EMENTÁRIO	70

1. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), apresenta uma proposta educacional que oportuniza a participação efetiva do público da Educação de Jovens e Adultos em processos de inclusão social, através da ampliação de sua leitura de mundo, da compreensão das relações de trabalho e do acesso aos saberes sistematizados. Foi instituído por meio do Decreto nº 5.840, de 13 de junho de 2006, originário do Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, que separava a educação básica da educação profissional e foi revogado com o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, possibilitando a volta da educação profissional integrada, ou seja, a educação profissional integrada à educação básica.

De acordo com o Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2007), diversas ações estão em andamento para a consolidação dessa modalidade educacional

que tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania (BRASIL, 2007, p. 09).

A implantação do programa está vinculada às problemáticas sócio-históricoculturais da sociedade brasileira, pois, embora se tenha conseguido equacionar o acesso da população à escola, fatores ligados às disparidades socioeconômicas têm levado crianças e jovens a abandonarem a escola antes do término da educação básica, ao se depararem com a necessidade de contribuir no provimento financeiro do grupo familiar. A essas condições de exclusão somam-se outras, que devem ser continuamente discutidas e trabalhadas no contexto da Educação de Jovens e Adultos, como as questões étnico-raciais, de gênero, etárias, sociais e culturais.

A educação profissionalizante integrada à educação básica de nível médio na modalidade EJA tem como compromisso social e político a inserção orgânica dos sujeitos trabalhadores, jovens e adultos, defendendo, desta forma, a perspectiva de Educação como direito social, assegurada pela Constituição Federal.

O Curso assume os princípios designados no Documento Base do PROEJA, instituindo a EJA na Rede Federal, por meio do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Trata-se de um aporte teórico-metodológico orientador das propostas de Educação Básica integrada à Educação Profissional na modalidade EJA, atento à complexidade deste campo.

Desafios políticos e pedagógicos estão postos e o sucesso dos arranjos possíveis só materializar-se-á e alcançará legitimidade a partir da franca participação social e envolvimento das diferentes esferas e níveis de governo em um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social; em um projeto de nação que vise uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social (BRASIL, 2007, p. 06).

Neste sentido, expressa um projeto de educação, com princípios que consideram as especificidades da Modalidade e dos sujeitos jovens e adultos, e compreendendo que embora, desde a Constituição Federal os direitos sociais à educação e ao trabalho de toda pessoa cidadã brasileira estão assegurados, com absoluta prioridade, ainda permanecem as discontinuidades e fragilidades das políticas públicas insuficientes ao atendimento da EJA no Brasil.

A cada dia aumenta a demanda social por políticas públicas perenes nessa esfera. Tais políticas devem pautar o desenvolvimento de ações baseadas em princípios epistemológicos que resultem em um corpo teórico bem estabelecido e que respeite as dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas do jovem e do adulto em situação de aprendizagem escolar (BRASIL, 2007, p. 10).

Ainda que as definições constitucionais, orçamentárias dependam da articulação do Estado, há de se construir propostas e condições educacionais, com a participação efetiva dos sujeitos em diferentes âmbitos, em especial no interior das instituições educativas, considerando a questão primordial da juventude, enquanto categoria social, que constitui grande parte dos sujeitos da EJA, bem como, a diversidade expressiva e marcante nesta modalidade que

Trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente (BRASIL, 2007, p. 11).

Ao considerar estas especificidades, as ações vêm acontecendo em conjunto, contemplando a elaboração de documentos que regulamentam o funcionamento dos cursos; a insistência e oportunidade da formação docente dos servidores para atuarem na EJA, inclusive por meio de formação de grupos de estudo, especializações e pesquisas na área; assim como a escuta dos estudantes jovens e adultos, numa relação dialógica estabelecida entre os sujeitos da modalidade: professores, coordenadores, estudantes. E ainda, em consonância com os contextos socioculturais em que se inserem. Acreditando que as práticas e os praticantes são capazes de, no cotidiano social, reinventar a educação para além com respostas singulares e admiráveis (BRASIL, 2007).

Neste sentido, foi iniciado em 2015, um movimento de reestruturação dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Modalidade EJA, ofertados pelo IFG no que se refere à concepção e metodologia de Educação Integrada, impactando diretamente no percurso de formação, na organização dos tempos e espaços de aprendizagem. De

acordo com a o novo art. 39 da atual LDB, com a redação dada pela Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008:

A Educação Profissional e Tecnológica, no cumprimento dos objetivos da Educação Nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. § 1º os cursos de Educação Profissional e Tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino (BRASIL, 2008).

Para tanto, o IFG, por meio da articulação entre os Campus e o Fórum EJA, tem trabalhado no sentido de definir a oferta orgânica da EJA, como política assegurada permanentemente, atendendo à lei supracitada ao determinar que a Educação de Jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a Educação Profissional e que isso se dê para além de um projeto ou programa com tempo estabelecido de vigência, compreendendo a necessidade da garantia do “direito social inalienável do cidadão, em termos de direito do trabalhador ao conhecimento” (BRASIL, 2013, p. 206).

De acordo com o art. 205 da Constituição Federal é “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A EJA, de acordo com a LDB, apresenta-se para o atendimento de uma necessidade da educação brasileira:

Art. 37. A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na

escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 2008).

A EJA no contexto da Educação Básica integrada à Educação Profissional, na realidade atual no Brasil, está contemplada também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que consideram as particularidades da modalidade e designam mudanças conceituais e organizativas:

A Educação Profissional requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho. As mudanças sociais e a revolução científica e tecnológica, bem como o processo de reorganização do trabalho demandam uma completa revisão dos currículos, tanto da Educação Básica como um todo, quanto, particularmente, da Educação Profissional, uma vez que é exigido dos trabalhadores, em doses cada vez mais crescentes, maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, bem como capacidade de visualização e resolução de problemas. O que é necessário, paralelamente, acompanhando de perto o que já vem sendo historicamente constituído como processo de luta dos trabalhadores, é reverter tais exigências do mercado de trabalho com melhor remuneração, que sejam suficientes para garantir condições de vida digna, mantendo os direitos já conquistados (BRASIL, 2013).

O campus Cidade de Goiás possui um eixo tecnológico estabelecido e baseado na área de Produção Cultural e Design que, além do Curso Técnico em Artesanato Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Jovens e Adultos – EJA, conta ainda com os seguintes cursos: Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, Licenciatura em Artes Visuais e Bacharelado em Cinema, o que facilita a montagem e manutenção de ateliers de desenho, pintura, gravura, escultura e produção têxtil, Laboratório de informática e de fotografia, todos agrupados no bloco 6 da sede no Setor Bauman.

O Curso Técnico em Artesanato Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Jovens e Adultos – EJA - do IFG conta com componentes curriculares que tratam especificamente de questões ligadas ao meio ambiente em conformidade com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Além do tema “meio ambiente” ser tema importante de diversos componentes do curso, é conteúdo específico de dois componentes obrigatórios, Produção Artesanal e Sustentabilidade e Cerrado, Recursos Naturais e Artesanato.

O curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Artesanato na modalidade EJA visa atender o estudante trabalhador, assumindo o trabalho como princípio educativo, conforme artigo 12º, Resolução Institucional nº 8, de 20 de março de 2017. Ao pressuposto do trabalho como princípio educativo, perpassa o entendimento de que homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho, este como ação transformadora no mundo, de si, para si e para outros. O trabalho como princípio educativo pauta na relação entre trabalho e educação, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano (CIAVATTA, 2009).

Deste modo, um dos princípios norteadores do curso é a qualificação deste trabalhador que está retornando à escola a fim de terminar seus estudos, obtendo também um diploma de nível técnico em uma área de interesse dele. Isso pode, por exemplo, garantir que ele consiga um melhor salário, ou outra profissão, na qual as condições de trabalho sejam melhores do que aquelas que possuem sem o nível médio e sem diploma de técnico. Ademais, com a elevação da escolaridade, esse trabalhador pode seguir nos estudos para além, indo para um curso de nível superior, se for essa a sua meta de vida. Martins (2002) afirma:

A presença da oferta de EJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e por outros atores que tratam do ensino médio e da educação profissional almeja romper com os processos contínuos de exclusão e de formas crescentemente perversas de inclusão.

O Documento Base do PROEJA continua a ideia de Martins (2002):

Vivenciados pelas classes populares no Brasil: mesmo quando conseguem emprego de carteira assinada, encaram a realidade da precarização dos direitos trabalhistas, com o movimento sindical desgastado em seu potencial mobilizador. O atual momento de crise da ordem moderna impõe o desafio de pensar novas formas de relação com o trabalho, novas alternativas de sobrevivência que não passem, necessariamente pelo assalariamento (BRASIL, 2007, p. 28-29).

E ainda:

A tradição da oferta de cursos de excelência da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica vem compor com experiências inovadoras na oferta da EJA no Brasil, integrando a educação básica à formação profissional, tendo como produto final uma formação essencialmente integral (BRASIL, 2007, p. 29).

O objetivo então de aliar, de forma integrada, a educação profissional com a de nível médio, não é a de atender às expectativas do mercado de trabalho capitalista, de mão de obra qualificada e barata, mas sim de formar trabalhadores críticos de maneira integral. O curso seguirá a Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*, sendo assim, a interdisciplinaridade será assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular, assim como na “utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas” (BRASIL, 2012, p. 02). A partir dessa perspectiva o trabalho como princípio extrapola o sentido apenas de reprodução técnica, enfatizando a pesquisa como fundamento da formação do sujeito da educação de jovens e adultos, como modo de construir novos conhecimentos e fazer avançar a compreensão

da realidade, além de contribuir para a construção da autonomia intelectual desses sujeitos.

Assim a finalidade de um curso como este teria de ser sempre a de:

Proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora (BRASIL, 2007, p. 35).

A Educação de Jovens e Adultos, no Câmpus Cidade de Goiás, está direcionada a essas peculiaridades ao promover a formação básica integrada à habilitação profissional de jovens e adultos trabalhadores que, por condições diversas, encontravam-se ausentes do sistema de educação formal. O enfoque em artesanato baseou-se em pesquisa de demanda da sociedade do município de Goiás, cujos dados foram divulgados pelo Observatório do Mundo do Trabalho¹, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), e teve, conseqüentemente, respaldo da decisão do Conselho Superior de oferta de cursos do IFG.

Foi-se também observada a perspectiva da implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2019 a 2023, observando seus eixos tecnológicos. A implantação do curso na modalidade EJA visa atender à legislação que estabelece, para os Institutos Federais, a responsabilidade de oferecer, no mínimo, cinquenta por cento (50%) das vagas para cursos técnicos, preferencialmente da forma integrada; e, ainda, a expansão da oferta de cursos e vagas de EJA.

Segundo dados do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG, o reduzido número de trabalhadores formais na Microrregião Rio Vermelho confirma o elevado nível de informalidade presente na região, visto que somente cerca de 15% da população está empregada sob contrato formal de trabalho. No período de 2000 a 2010, o Município de

¹ Observatório Nacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Região Centro-Oeste (GOIÂNIA, 2011).

Goiás sofreu queda de 8,82% no número de habitantes, assim como os municípios de Faina e Itapirapuã, que compõem a região limítrofe do Município de Goiás, esses municípios sofreram queda de, respectivamente, 5,87% e 27,82% no número de habitantes. Quando se comparam os dados do ano de 1980 com os de 2010, percebe-se a mesma situação. A partir desses dados, pode-se inferir que essa região encontra-se estagnada e sua população migra em busca de melhores condições de trabalho, de vida e até mesmo de educação (BRASIL, 2011).

Outro dado estatístico de importância é a análise da pirâmide etária da Cidade de Goiás nos anos 2000 e 2010. Conforme demonstram os dados do *Observatório*, tanto a taxa de natalidade quanto a de mortalidade caíram, aumentando a expectativa de vida da população. Dessa forma, o IFG, Câmpus Cidade de Goiás, tem a intenção de implementar ações educacionais de ensino, pesquisa e de extensão, que acolham não somente a população jovem, como também a população adulta e idosa que, conforme demonstrado nas pirâmides etárias, têm obtido representatividade no município de Goiás.

Quanto à oferta educacional no âmbito da Microrregião Rio Vermelho, observa-se que houve decréscimo de 51,96% nos estabelecimentos de ensino ao longo dos 10 anos analisados, chegando a registrar, em 2010, apenas 122 estabelecimentos. O Município de Goiás também apresentou redução no número de unidades de ensino ao longo do período pesquisado: dos 106 estabelecimentos levantados em 2000, registrou-se apenas 41 em 2010 – o que representou um decréscimo de 61,32% de 2000 a 2010. A pesquisa não aponta com precisão os níveis de ensino mais afetados pela diminuição de instituições escolares. Entretanto, o documento é claro no que se refere ao declínio de matrículas efetuadas por estudantes jovens e adultos, que procuram cada vez menos a escola. O Observatório aponta para a necessidade de uma pesquisa mais aprofundada para a compreensão, de fato, desta modalidade na Microrregião do Rio Vermelho:

Na Educação Básica de Jovens e Adultos o decréscimo de matrículas entre 2002 e 2012 foi de -74,67%. Tal processo pode estar ligado à pouca procura por parte da população alvo dessa modalidade de ensino, ao próprio desinteresse pela escola e pela educação e à redução do número de alunos potenciais para a EJA, entre outros fatores. Tal realidade demanda a condução de uma pesquisa mais aprofundada acerca da

procura dessa modalidade de ensino na Microrregião (BRASIL, 2011, p.28).

Além desse panorama, a Cidade de Goiás recebeu o título de Patrimônio Cultural Mundial no dia 14 de dezembro de 2001, durante a 25ª Convenção Anual do Comitê da UNESCO, órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), em Helsinque (Finlândia). De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), as cidades históricas são lugares onde uma nação é considerada como especial a sociedade deve assumir sua valorização juntamente com diversas instâncias do governo (BRASIL, 2011).

Nesse contexto da Cidade de Goiás, reconhecida como Patrimônio da Humanidade e pertencente à Microrregião do Rio Vermelho, os dados e indicações referentes a Arranjos Produtivos Locais (APLs) apresentados pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (SECTEC), pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), aglutina diversos APLs, estabelecidos, em processo de estabelecimento e potenciais. São eles: Artesanato e Móveis de Goiás; Artesanato em Madeira; Apicultura de Serra Dourada, Mel e Derivados; Carne Bovina Jussara; Culinária de Goiás; Comidas Típicas Goianas; Lácteo da Região de Goiás - Leite e Derivados e APLs de Turismo da Cidade de Goiás -Turismo e Entretenimento (BRASIL, 2011).

Em consonância com as APLs apontadas pelo Observatório, na Cidade de Goiás, vem se desenvolvendo paulatinamente a consciência da população sobre a necessidade de investir na produção cultural e artística, com vistas a fortalecer a identidade cultural local e fomentar a produção artesanal com fins econômicos e sociais. O município conta com inúmeras iniciativas no campo do artesanato, que incluem o bordado, a tecelagem, a costura, a cestaria e, principalmente, a cerâmica. Contudo, faz-se necessário propiciar condições para a profissionalização de trabalhadores na atividade artesanal, possibilitando a revitalização de seus conhecimentos adquiridos tradicionalmente e ofertando-lhes formação cultural, humana, política e tecnológica mais ampla, assim como formação estética e artística. Nesse sentido, é fundamental o conhecimento de técnicas, estilos, materiais, a história da arte e da cultura local, e o desenvolvimento da percepção

estética, possibilitando uma produção de melhor qualidade e criatividade, em sintonia com a identidade local. Essa formação deve propiciar, também, a inserção do profissional no mundo do trabalho mediante o desenvolvimento da capacidade de atuar criticamente, individual e coletivamente; criar, associar-se, compor e propor cooperativas de trabalho, empreender numa perspectiva sustentável.

O município, além de apresentar quantidade considerável de comerciantes de artesanato, nos últimos anos demonstrou crescimento no número de trabalhadores que investiram nesta área profissional, o que pode ser verificado na composição das ruas do centro histórico, bem como na entrada da cidade, onde há muitas lojas que expõem trabalhos artesanais locais e também de outras regiões. Esse intercâmbio possibilita o acesso a produtos variados (roupas, acessórios, brinquedos, miniaturas, quadros, cerâmicas, dentre outros), ao mesmo tempo em que apresenta repetição dos artigos oferecidos e a reprodução quase que homogênea das mercadorias, descaracterizando a identidade de artesanato própria da cidade. Essa situação ressalta a importância de se ofertar a profissionalização de trabalhadores na atividade artesanal, com enfoque cultural.

Corroborando ainda com essa necessidade de formação, a profissão do artesão foi regulamentada a partir da Lei 13.180, de 22 de Outubro de 2015, definindo a profissão de artesão como uma atividade predominantemente manual, que pode ser auxiliada por ferramentas e equipamentos diversos, entretanto, estes devem privilegiar a qualidade, segurança e normas oficiais do produtor (BRASIL, 2015).

A Lei nº 13.180, de 22 de outubro de 2015 define também, em seu Artigo 2º, as diretrizes básicas do artesanato:

I - a valorização da identidade e cultura nacionais; II - a destinação de linha de crédito especial para o financiamento da comercialização da produção artesanal e para a aquisição de matéria-prima e de equipamentos imprescindíveis ao trabalho artesanal; III - a integração da atividade artesanal com outros setores e programas de desenvolvimento econômico e social; IV - a qualificação permanente dos artesãos e o estímulo ao aperfeiçoamento dos métodos e processos de produção; V - o apoio comercial, com identificação de novos mercados em âmbito local, nacional e internacional; VI - a certificação da qualidade do artesanato,

agregando valor aos produtos e às técnicas artesanais; VII - a divulgação do artesanato.

O artesanato brasileiro está sendo admirado no exterior, principalmente durante os grandes eventos sediados no país: a Copa do Mundo e as Olimpíadas no Brasil. Segundo os indicativos da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos - APEX-Brasil, durante a 22ª Feira Nacional de Artesanato (FNA), a quantidade de artesãos que exportam seus produtos aumentou significativamente.

Dentro desse contexto, a Cidade de Goiás tem sido visualizada mundialmente por sua arquitetura histórica; pelos processos artesanais e os seus significados; pela expressão dos saberes e fazeres que compõem também o patrimônio cultural, além dos elementos naturais e paisagísticos. Esse conjunto contribui para que o turismo se amplie e, com ele, a busca por produtos artesanais que, pelos traços, *design* e significado, evidenciem a riqueza e a diversidade da cultural local, que testemunhem a respeito da memória, da história e da tradição do povo, sem deixar de inserir as inovações tecnológicas e científicas pertinentes.

É, portanto, em função das demandas do município e da região, no que se refere à oferta de formação escolar básica e profissionalizante de jovens e adultos trabalhadores, assim como em função do atendimento às demandas socioeconômicas e culturais do atual contexto nacional, e a necessidade propiciar uma formação emancipadora e de qualidade para os trabalhadores da região, que se construiu o presente projeto para o Curso Técnico Integrado em Artesanato.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Propiciar, aos estudantes, condições para a profissionalização na atividade artesanal, possibilitando a revitalização de seu conhecimento empírico e herança cultural, consubstanciando-os em fundamentos teórico-práticos, por meio da Educação Básica integrada à Profissional, que assegure a formação humanista, científica, técnica e tecnológica, com base na cultura, no mundo do trabalho e nas relações sociais, enfatizando o processo e os produtos artesanais originais e identitários.

2.2. Objetivos Específicos

- 1 - Possibilitar a revitalização do conhecimento empírico e herança cultural, consubstanciando-os em fundamentos teórico-práticos;
- 2 - Assegurar a formação humanista, científica, técnica e tecnológica, com base na cultura, no mundo do trabalho e nas relações sociais;
- 3 - Enfatizar a valorização do processo e dos produtos artesanais originais e identitários, compreendendo o artesanato como fato histórico contextualizado nas diversas culturas;
- 4 - Despertar no estudante a relação de autoconfiança com a produção artesanal pessoal e o conhecimento estético, histórico e cultural;
- 5 - Proporcionar conhecimento prático no uso das técnicas, tecnologias, ferramentas e maquinários adequados para a produção artesanal em seis diferentes eixos produtivos:
1. Produção Têxtil, 2 Produção Cerâmica, 3. Produção de Moda Artesanal, 4. Produção Tridimensional, 5. Produção de Biojóia e 6. Gestão Artesanal;
- 6 - Possibilitar participação em feiras, exposições, eventos culturais e fóruns de discussões sobre a produção sustentável, identidade cultural, patrimônio histórico;
- 7 - Preparar o estudante para constituir e gerenciar seu próprio negócio, tornando-o capaz de: valorizar seu produto, definir nichos de mercado, meios de divulgação e

planejamento futuro necessários a produção e comercialização artesanal de maneira ilimitada.

3. OFERTAS DE VAGAS, FORMAS E REQUISITOS DE ACESSO

3.1. Ofertas de vagas e formas de ingresso

A organização curricular do curso está estruturada de modo semestral enquanto uma ação de permanência e êxito dos estudantes, já que atender as especificidades do público alvo e garantir o fluxo escolar e conclusão do curso. Para o ingresso, serão oferecidas trinta (30) vagas, com ingresso, prioritariamente, anual podendo-se realizar outro processo seletivo a depender da demanda de ingressantes e condições de oferta do campus. De acordo com o Capítulo V da Resolução 08/2017:

Parágrafo Único: Na forma de admissão por processo seletivo e após a avaliação das condições pedagógicas e de infraestrutura pelo Colegiado do curso, admitir-se-á a matrícula de até 20% a mais do total de vagas ofertadas no curso (IFG, 2017, p.06).

O processo de admissão será realizado por meio da inscrição gratuita no site da instituição, segundo Edital e/ou Chamada Pública, que serão divulgados nos meios de comunicação da Cidade de Goiás e de toda a Microrregião do Rio Vermelho. Considerando, imprescindivelmente, a condição de democratização do acesso.

Ainda de acordo com o Regulamento Acadêmico dos Cursos na Modalidade EJA, o ingresso poderá ser feito mediante processo de admissão por processo seletivo, transferência ou reingresso.

3.2. Requisitos de acesso

O candidato a uma vaga no Curso Técnico em Artesanato deverá: ter idade igual ou superior a 18 anos; ter concluído o Ensino Fundamental (8ª série/9º ano).

4. PERFIL DO EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Segundo Alegre (1994), as artes populares são encontradas nos redutos longínquos de cidades grandes onde se encontram variedade de objetos feitos artesanalmente, que são expostos nas calçadas e praças do interior e dos povoados à beira-mar em feiras e mercados regionais.

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (2014), o Eixo Tecnológico *Produção Cultural e Design*, previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos² e delineado como área potencial de estudos e formação a ser desenvolvida pelo IFG – Câmpus Cidade de Goiás, o estudante egresso do Curso Técnico em Artesanato será um profissional competente capaz de criar e produzir artesanato decorativo e utilitário com materiais variados e recursos naturais. Tal profissional explorará o repertório cultural existente. Comercializará produtos artesanais no varejo e no atacado. Gerenciará negócios na perspectiva do associativismo e cooperativismo. Selecionará técnicas de tratamento, preparação e transformação de matérias primas. Respeitará e valorizará o traço e a diversidade cultural da região.

Em relação à organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica por Eixo Tecnológico, o Parecer CNE/CNB nº7/2010 entende que a mesma pode se fundamentar na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. Isso por considerar os conhecimentos tecnológicos importantes às propostas da formação profissional, os eixos tecnológicos facilitam a organização de itinerários formativos, apontando possibilidades de percursos tanto dentro de um mesmo nível educacional quanto na passagem do nível básico para o superior (BRASIL, CNE/CEB nº7/ 2010).

4.1 Perfil do egresso: habilidades e competências

² Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 21 set. 2017.

As relações sociais na atualidade estão imersas em contextos exigentes, cada vez mais, da apropriação do conhecimento científico, tecnológico e político. Assim sendo, é imperativo que a escola tenha como missão a formação histórico-crítica do indivíduo, instrumentalizando-o para compreender as relações sociais em que vive e para participar delas enquanto sujeito, nas dimensões política e produtiva, tendo tanto consciência de sua importância para transformar a sociedade quanto o conhecimento científico para dominar a natureza.

Dessa forma, o perfil profissional de conclusão que se almeja no Curso de Artesanato, contempla uma formação integral, que se constitui em capacidade para a participação social e em qualificação para o trabalho na perspectiva da produção das condições gerais de existência.

Este profissional terá competência para pesquisar, testar novos materiais e trabalhar com várias técnicas e ferramentas associadas. Será capaz de transformar a sua habilidade em negócio, fazendo a gestão de suas atividades; de atuar na produção de artesanato diferenciado, valorizando suas características estéticas e estilísticas, assim como os padrões de qualidade funcional e estrutural; de gerir negócios de artesanato com foco na sustentabilidade. O Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato, após concluídas todas as etapas de formação previstas no curso, será um profissional apto a:

- I) fazer artesanato diferenciado na sua composição plástica, estética, funcional e estrutural que valorize o artefato;
- II) elaborar artesanato com valores socioeconômicos e identidade cultural de maneira sustentável;
- III) criar artefatos com características identitárias dentro dos padrões de qualidade, que atendam às demandas do consumidor;
- IV) gerir negócios de artesanato com foco na geração de renda individual e coletiva, promovendo ações de economia criativa, associativismo, cooperativismo com vistas à sustentabilidade;

V) participar de instâncias de feiras, exposições, eventos culturais e fóruns de discussões sobre a produção sustentável, identidade cultural, patrimônio histórico.

4.2 Área de Atuação Profissional

A atuação profissional prevista ao perfil do egresso está distribuída ao longo do currículo organizada por períodos semestrais em seis diferentes eixos de atuação profissionais: 1. Produção Têxtil, 2. Produção Cerâmica, 3. Produção de Moda Artesanal, 4. Produção Tridimensional, 5. Produção de Biojoia e 6. Gestão Artesanal. O objetivo é possibilitar a concentração de conteúdos relacionados aos diferentes perfis profissionais de atuação artesanal conforme a produção tradicional do município e região. Essa metodologia possibilita a certificação intermediária, segundo o artigo 56 da Resolução 08/2017.

No **primeiro período** o estudo dos componentes profissionalizantes: História da Tecelagem Artesanal, Técnicas de Estamparia Artesanal, Identidade Visual e Portfólio na Produção Têxtil, aliada a Disciplina Temática: Tecelagem Artesanal e ao projeto integrador com mesmo nome, possibilitará aos estudantes o desenvolvimento de técnicas e habilidades para produção artesanal de diversas peças envolvendo técnicas de tricô, crochê, bordados, peças produzidas em teares manuais, estamparia de tecidos, costuras em diferentes tipos de máquinas, entre outros.

No **segundo período** o estudante irá se especializar profissionalmente na produção cerâmica por meio dos componentes: Desenho de Produto Artesanal, A Cultura e Identidade do Artesanato em Goiás, Identidade Visual e Portfólio na Produção Cerâmica, aliadas a Disciplina Temática: A Cerâmica em Goiás e ao projeto integrador com mesmo nome.

Seguindo a mesma metodologia, o **terceiro período** será voltado para o desenvolvimento da Moda Artesanal com a junção dos componentes profissionalizantes: História da Moda Artesanal, Apresentação do Produto Artesanal - Materiais e Processos, Desenho de Moda Artesanal, com os conhecimentos reforçados pela Disciplina Temática:

Moda Artesanal e pelo Projeto Integrador do mesmo nome, que, em conjunto com o aprendizado adquirido anteriormente no primeiro período sobre a produção têxtil, possibilitará a produção de peças exclusivas e diferenciadas para a comercialização na sociedade contemporânea. Trata-se de experienciar processos de customização, reciclagem e sustentabilidade, na composição artesanal de adereços, acessórios, peças e produtos em geral para moda artesanal.

No **quarto período**, o estudante terá acesso aos conhecimentos e habilidades para produção de objetos tridimensionais como esculturas em diversos materiais como madeira, pedra sabão, gesso, ferro-cimento, mobiliários, entre outros, com o apoio dos componentes curriculares Produção Artesanal e Sustentabilidade, Cultura Popular Brasileira, Economia Criativa, Autogestão, Cooperativismo e Associativismo, Identidade Visual e Portfólio na Produção Artesanal reforçadas pela Disciplina Temática: Artesanato Tridimensional e o desenvolvimento do Projeto Integrador com o mesmo tema.

O **quinto período** será reservado aos componentes profissionalizantes: Cerrado, Recursos Naturais e Artesanato, Identidade Visual e Portfólio na Produção de Biojoia, Estética Visual, Disciplina Temática: Laboratório de Biojóia, Projeto Integrador: Laboratório de Biojóia. Juntos, esses componentes curriculares, terão o intuito de fortalecer as habilidades e técnicas para a produção de biojoia, desde a coleta seletiva de resíduos descartados pela natureza até o acabamento final e comercialização desses produtos que, aliados à produção têxtil e de moda artesanal, poderão trazer grande enriquecimento profissional ao estudante artesão.

Por fim, no **sexto período**, o eixo abordado é de Gestão Artesanal, pelo qual o estudante terá a oportunidade de conhecer as leis e programas que poderão auxiliar financeira e administrativamente na gestão de seu negócio por meio do componente Leis e Programas do Artesanato Brasileiro, praticará a criação de um produto de sua escolha, mediante conhecimentos adquiridos nos períodos anteriores, por meio do componente Laboratório Experimental de Produção Artesanal e terá a oportunidade de conhecer melhor a profissão de artesão por meio do componente Disciplina Temática: Profissionalização Artesanal e a prática do Projeto Integrador: Profissionalização Artesanal. Integrando com os conhecimentos adquiridos no decorrer de todo o curso e

em especial no componente Economia Criativa, Autogestão, Cooperativismo e Associativismo, ministrado no quarto período.

Na constituição de cada eixo foi considerado: o perfil do artesanato desenvolvido na região, tanto o tradicional como o contemporâneo conectado com as necessidades e demandas turísticas, como também com questões ligadas ao meio ambiente e atualidade. Um exemplo disso é o incentivo à coleta seletiva ambiental de material descartado disponibilizado, como as sementes do cerrado que são coletadas para a produção de biojoia. A distribuição por eixos possibilita ainda a identificação, valorização e troca dos conhecimentos com os mestres artesãos locais, convidados a atuar por meio de projetos de pesquisa, extensão ou mesmo oferecendo oficinas esporádicas no decorrer do curso conforme suas habilidades. Tal metodologia possibilita ainda a certificação por módulos semestrais relacionados com cada um dos cinco eixos profissionalizantes.

Cabe destacar que em todos os períodos, as disciplinas do eixo de formação geral agregam à essa constituição da formação do perfil profissional e na formação mais ampla do estudante trabalhador, contribuindo com conhecimentos significativos para o mundo do trabalho e para a sua vida em sociedade. Os conhecimentos profissionalizantes são articulados com outros componentes curriculares de forma integrada, fortalecendo, assim, o perfil do egresso e as habilidades a serem desenvolvidas no curso.

A metodologia prevê acessibilidade pedagógica considerando as características do público da EJA: pessoas com idade diversificada e fora dos padrões pré-determinados para o período de estudo da sociedade brasileira, diferentes contextos socioculturais, trabalhadores liberais, independente de gênero ou raça.

O profissional que cumprir o itinerário formativo completo do Curso de Artesanato estará habilitado para atuar na produção artesanal no âmbito de empresas públicas ou privadas, assim como na produção e comercialização de produtos de forma autônoma, por meio de associações, cooperativas, iniciativas de economia criativa. São possibilidades de atuação, enquanto: profissional autônomo; em cooperativas de artesanato; em exposições e Feiras Culturais; em lojas e produtoras de artesanato; em instituições culturais; em museus e galerias e em centros culturais.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Concebe-se o currículo, conforme abordam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, como sendo fruto de uma seleção e produção de saberes no campo de produção cultural, de diferentes formas de conhecimento e aprendizagem, de jeitos de imaginar e perceber o mundo. Desse modo, as políticas curriculares além das propostas e práticas nos documentos escritos, incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em espaços diversos e por várias singularidades no corpo social da educação (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, a organização curricular é constituída coletivamente, a partir das realidades e sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, dos conhecimentos específicos, e dos saberes provenientes da experiência numa área específica, o que compreende “o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes” (BRASIL, 2013, p. 27).

No que se refere ao que privilegiar enquanto conteúdo e/ ou estratégia de ensino, considerando a epistemologia e os fundamentos de cada uma das áreas de conhecimento, as instituições são convidadas à abertura para uma nova compreensão dos sujeitos, dos tempos e espaços de ensino e aprendizagem.

Assim, é preciso que a escola acolha diferentes saberes, manifestações culturais e óticas diversas para se constituir em um espaço de heterogeneidade e pluralidade, situada na diversidade em movimento. Isso num processo que é possibilitado pelas relações intersubjetivas e emancipatórias. Nesse sentido, cabe às escolas desempenhar o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, com respeito e valorização das diferenças, de condição física, sensorial e sócio emocional, origem, etnia, gênero, classe social, contexto sociocultural, que dão sentido às ações educativas, enriquecendo-as, visando a superação das desigualdades de natureza sociocultural e socioeconômica.

Novas perspectivas de **como, o quê, por quê e para quem** ensinar, possibilitam conseqüentemente mudanças no trabalho pedagógico como um todo, desde a

elaboração dos documentos curriculares, planejamento e prática docente que faça sentido para o estudante e para o contexto social em que está inserido, construindo o conhecimento em redes de significado.

As abordagens disciplinares na organização e gestão do currículo, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar requerem a atenção da instituição escolar, por revelarem a visão de mundo das práticas pedagógicas dos educadores e organizam o trabalho do estudante. Perpassam todos os aspectos da organização escolar, desde o planejamento do trabalho pedagógico, a gestão administrativo-acadêmica, até a organização do tempo e do espaço físico e a seleção, disposição e utilização dos equipamentos e mobiliário da instituição, ou seja, todo o conjunto das atividades que se realizam no espaço escolar, em seus diferentes âmbitos (BRASIL, 2013).

De acordo ainda com o Regulamento Acadêmico dos Cursos na Modalidade EJA do IFG, Resolução nº 008/2017:

Art. 13. A organização curricular dos cursos técnicos EJA integrados ao Ensino Médio deve contemplar:

I. Eixo de Formação Geral: agrega as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à Educação Básica e que possuem menor ênfase tecnológica. Constitui-se essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

II. Eixo de Formação Profissional: agrega as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes a educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica. Constitui-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional;

III. Eixo de Formação Integrada: agrega metodologias, práticas pedagógicas, instrumentos que promovem e possibilitam a flexibilidade e a integração curricular, a politecnia, a formação omnilateral, o trabalho como princípio educativo e a dinamicidade à organização curricular, possibilitando maior integração do currículo. Podem ser constituídos por diversas formas de integração: Práticas Profissionais Integradas; Disciplinas Temáticas; Projetos Integradores; Projetos de Ensino;

Atividades Complementares; Visitas Técnicas; Estudos de Caso; Projetos de Pesquisa; Projetos de Extensão; dentre outras que facilitam a aproximação entre trabalho, tecnologia, ciência e cultura.

Portanto, a organização curricular é a forma de disposição dos componentes curriculares: disciplinas, projeto integrador, disciplina temática, estágio, atividades complementares e teórico-práticas, e outras ao longo do curso, constituindo um núcleo mínimo de conteúdos e carga horária obrigatória a serem integralizados para que o aluno obtenha a certificação da respectiva formação técnica integrada ao ensino médio, certificação intermediária ou certificação por terminalidade específica (Capítulo XV da Resolução 08/2017).

Está previsto e organizado no itinerário formativo a possibilidade de certificação intermediária anual a partir da conclusão dos eixos semestrais que caracterizam uma qualificação para o trabalho, conforme matriz curricular, sendo 1. Produção Têxtil, 2. Produção Cerâmica, 3. Produção de Moda Artesanal, 4. Produção Tridimensional, 5. Produção de Biojoia e 6. Gestão Artesanal. Desse modo, ao concluir os dois primeiros semestres o discente terá **Certificação Intermediária de Artesanato I** que inclui a habilitação profissional para as seguintes Ocupações CBO associadas: Artesão ceramista, Artesão tecelão, Artesão trançador, Artesão crocheteiro, Artesão tricoteiro e Artesão rendeiro. Com a conclusão dos 3º e 4º períodos, o discente terá a **Certificação Intermediária de Artesanato II** com habilitação profissional para atuar como: Artesão Bordador, Aderecista, Artesão de Artigos Indígenas, Artesão com material reciclável e Artesão escultor. O itinerário formativo finaliza-se com a conclusão dos 5º e 6º períodos, pelo qual o discente terá a sua certificação integral de **Técnico Integrado em Artesanato**.

A operacionalização do currículo segue o regime semestral, estabelece relação entre as disciplinas ofertadas em cada período, identificando interfaces entre elas para possibilitar a interdisciplinaridade e as relações com o mundo do trabalho. Ressalta-se que as atividades complementares devem ocorrer no período em que o aluno estiver cursando as disciplinas, sendo também obrigatórias para a conclusão do curso.

De acordo com o PDI (2019-2023) do Instituto Federal de Goiás, está resguardado em todos os âmbitos de atuação da instituição: nas atividades de ensino,

pesquisa e extensão a inclusão de temáticas referentes à história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo, conforme estabelece a Lei nº 11.645/ 2008.

Desde 2012, quando se deu início às atividades acadêmicas no Campus Cidade de Goiás, a história e a cultura afro-brasileira, bem como outras temáticas relacionadas à diversidade compõem os projetos de ensino, pesquisa e extensão e possibilitam um diálogo interdisciplinar e dialético com a realidade social e cultural em que a instituição se insere, promovendo relações humanas mais respeitadas, pautadas na liberdade de expressão e na convivência, valorizando e enfatizando positivamente as diferenças.

Nesse sentido, os direitos humanos e a educação ambiental também compõem os currículos dos cursos e os projetos desenvolvidos pelos docentes com a participação dos discentes, inclusive quando preveem as atividades práticas, visitas técnicas e projetos de pesquisa que possibilitam a iniciação científica, atendendo ao que dispõe a Resolução do CNE/CEB nº 2/ 2012, em que ficam estabelecidas as novas diretrizes curriculares da Educação Básica de Nível Médio.

No que se refere às questões de saúde de forma ampla, de estudantes e servidores da instituição educativa, estas:

Apresentam-se como espaços propícios à formação de hábitos saudáveis, inserindo no contexto curricular como ferramenta pedagógica, em que são possíveis o desenvolvimento de ações que ressaltem a promoção da saúde por meio da alimentação saudável. Assim sendo, por meio da implementação da Política Institucional de Promoção da Alimentação Saudável – PIPAS será possível favorecer escolhas alimentares saudáveis ao corpo discente, por meio da criação de Unidades de Alimentação e Nutrição no ambiente institucional, capazes de disponibilizar alimentação de baixo custo, oferecendo alimentos com características quantitativa e qualitativa necessários ao crescimento e ao aprendizado dos estudantes (PDI, 2012-2016, p.164).

De acordo com a Resolução CFN nº 358/2005, a atenção quanto ao desenvolvimento dos estudantes, os fatores biopsíquicos que influenciam nos processos de aprendizagem e desempenho, estão intimamente ligados aos hábitos alimentares e atitudes saudáveis. Consta ainda no PDI, que

A alimentação ofertada aos discentes deve atender aos parâmetros nutricionais, com base nas recomendações, avaliação e necessidades nutricionais específicas, definindo a quantidade e qualidade dos alimentos, obedecendo aos Padrões de Identidade Alimentar (PDI, 2012-2016).

No Campus Cidade de Goiás essa temática permeia muitas áreas de conhecimento e as parcerias e diálogos estabelecidos com o Curso de Agroecologia permitem trocas valiosas e grandes aprendizagens acerca da alimentação saudável, bem como uma vida pautada em ações ligadas à sustentabilidade.

Juntamente a esses esforços curriculares de integração e interdisciplinaridade que fundamentam a estrutura do curso, as diversas disciplinas e atividades previstas devem compor condições para que a formação do estudante esteja conforme as necessidades de uma acessibilidade atitudinal. Nesse sentido, a compreensão constante da necessidade que diminuição de entraves interpessoais, culturais e psicológicos que fomentam as barreiras sociais entre pessoas e grupos de pessoas deve estar preocupação de todas as atividades curriculares, não pontualmente em forma de uma disciplina ou projeto, mas perpassando todas elas. Tendo em vista a urgente necessidade de formações que valorizem tais posturas de acessibilidades mais amplas e mais constantes na formação do indivíduo, as disciplinas e projetos, bem como qualquer outro componente curricular passam a assumir um compromisso de ampliação geral das formas de acessibilidade. Portanto, mais que as condições de produção de uma acessibilidade concreta, arquitetônica e relacionada aos elementos imediatos da vida dos sujeito em formação, a acessibilidade atitudinal se integra ao currículo com a finalidade de cultivar a acessibilidade entre pessoas e entre pessoas e as instituições; eliminar as barreiras do preconceito e da discriminação, com a finalidade de gerar condições de convivências com base na cordialidade e no respeito.

5.1. Matriz Curricular do Curso

Quadro 1 - Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM ARTESANATO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO - CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS								
		1º Ano		2º Ano		3º Ano		Carga horária do Curso em horas
Semestres		1º	2º	3º	4º	5º	6º	
Disciplinas								
Eixo de Formação Geral	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2	2	2	2	2	2	162
	Matemática	2	2	2	2	2	2	162
	Arte	2	2					54
	Geografia	2	2					54
	História	2	2					54
	Informática Básica	2	2					54
	Física			2	2			54
	Química			2	2			54
	Biologia			2	2			54
	Espanhol			2				27
	Filosofia					2	2	54
	Sociologia					2	2	54
	Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho					2	2	54
	Inglês					2	2	54
	Aulas por Semana		12	12	12	10	12	12
Horas/Semestre		162	162	162	135	162	162	945
Eixo de Formação Profissional	História da Tecelagem Artesanal	2						27
	Técnicas de Estamparia Artesanal	2						27
	Identidade Visual e Portfólio na Produção Têxtil	2						27
	Desenho de Produto Artesanal		2					27
	A Cultura e Identidade do Artesanato em Goiás		2					27
	Identidade Visual e Portfólio na Produção Cerâmica		2					27
	História da Moda Artesanal			2				27
	Apresentação do Produto Artesanal - Materiais e Processos			2				27
	Desenho de Moda Artesanal			2				27
	Produção Artesanal e Sustentabilidade				2			27
	Cultura Popular Brasileira				2			27

	Economia Criativa, Autogestão, Cooperativismo e Associativismo				2			27	
	Identidade Visual e Portfólio na Produção Artesanal				2			27	
	Cerrado, Recursos Naturais e Artesanato					2		27	
	Identidade Visual e Portfólio na Produção de Biojóia					2		27	
	Estética Visual					2		27	
	Leis e Programas do Artesanato Brasileiro						2	27	
	Laboratório Experimental de Produção Artesanal						4	54	
	Aulas por Semana	6	6	6	8	6	6		
	Horas / Semestre	81	81	81	108	81	81	513	
Eixo de Formação Integrada	Disciplina Temática: Tecelagem Artesanal	4						54	
	Projeto Integrador: Tecelagem Artesanal	2						27	
	Disciplina Temática: A Cerâmica em Goiás		4					54	
	Projeto Integrador: A Cerâmica em Goiás		2					27	
	Disciplina Temática: Moda Artesanal			4				54	
	Projeto Integrador: Moda Artesanal			2				27	
	Disciplina Temática: Artesanato Tridimensional				4			54	
	Projeto Integrador: Artesanato Tridimensional				2			27	
	Disciplina Temática: Laboratório de Biojóia					4		54	
	Projeto Integrador: Laboratório de Biojóia					2		27	
	Disciplina Temática: Profissionalização Artesanal						4	54	
	Projeto Integrador: Profissionalização Artesanal						2	27	
		Aulas por semana	6	6	6	6	6	6	
		Hora / Semestre	81	81	81	81	81	81	486
Resumo	Carga horária total de Disciplina/Semana	24	24	24	24	24	24		
	Carga Horária Total de Disciplina/Curso							1944	
	Atividades Complementares							120	
	Estágio							200	
		Carga Horária Total do Curso							2264

Quadro 2 - Distribuição da Carga Horária

MATRIZ CURRICULAR DE ARTESANATO – CH Total	
Componentes curriculares	CH
Eixo de Formação Geral	945
Eixo de Formação Profissional	513
Eixo de Formação Integrada	486
Atividades Complementares	120
Estágio Curricular Supervisionado	200
TOTAL	2264

5.2. Princípios conceituais e metodológicos

A abordagem metodológica fundamenta-se no diálogo entre teoria e prática, numa abordagem inter e transdisciplinar, que pretende articular os três campos de atuação desta instituição: ensino, pesquisa e extensão.

A concepção de articulação entre a teoria e a prática engloba as diversas formas de acontecer a prática docente, a partir da forma de atuação dos docentes do curso. Dessa maneira, a prática não acontece desvinculada do restante do curso, mas permeia toda a formação discente, que se desenvolve para ser criativo e produtor de saberes e conhecimentos.

As abordagens inter e transdisciplinares têm a importante tarefa de permitir que as diferentes disciplinas se integrem com maior frequência, o que evita que as mesmas sejam vistas de maneira fragmentária e descontextualizada, proporcionando-se que o discente seja capaz de estabelecer o diálogo entre as diferentes formas de conhecimento sistematizadas nas disciplinas. Nesta perspectiva, o curso busca o desenvolvimento de disciplinas que privilegiem o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de novos métodos e estratégias diversificadas, como objetivo de aperfeiçoar o trabalho acadêmico e a realização de aulas mais dinâmicas, por meio das quais o aprendiz ganhe significado, sem perder de vista os demais processos de leitura e sistematização do conhecimento.

Ao procurar desenvolver conhecimentos nos educandos, ao invés de meramente transmiti-los, muda-se as metodologias de ensino e aprendizagem, como exercício do trabalho docente. Pois tanto aqueles que ensinam como aqueles que aprendem tornam

se interlocutores do mesmo processo de educação e produção de conhecimentos. Essa perspectiva faz do estudante um sujeito ativo e engajado política e socialmente em sua realidade e inserido ativamente em seu contexto cultural e educacional.

As fontes de conhecimento na atualidade são muito mais variadas e não estão mais centradas somente no docente, o que o obriga a outro tipo de mediação para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça. No caso do curso de Artesanato, a tradição cultural é uma fonte riquíssima de conhecimento, que sustentam o próprio processo de trabalho do artesão. As práticas e métodos tornam-se válidas de acordo com o tipo de mediação pedagógica que o docente é capaz de estabelecer, portanto, faz-se necessário que estes se engajem na articulação dos métodos e conteúdo, buscando sempre formas de alcançar o perfil desejado de egressos do curso, com sólida formação conceitual e prática para a inserção no mundo do trabalho.

Fazem-se necessárias também atividades que propiciem o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal, o que pode se dar através de trabalhos em equipe, debates e fóruns de discussão. Desta maneira, valoriza-se também que as interações entre colegas ampliem a possibilidade de trocas de conhecimento e saberes também entre os próprios discentes, o que não diminui a responsabilidade do professor como mediador, mas de certa forma aumenta as possibilidades do corpo docente como um todo de criar novos meios facilitadores da aprendizagem.

Ou seja, é essencial que se estabeleçam relações entre o mundo, os estudantes e os componentes de um currículo integrado, que se desenvolvam as capacidades adquiridas em salas de aula as quais não privilegiam a transmissão de conhecimentos e conteúdos prontos e acabados.

O curso pretende abordar o artesanato como um tipo de trabalho ao qual corresponde uma forma identitária, sob os olhares da sociologia, da antropologia, da estética e das diversas áreas do conhecimento que integram a matriz curricular.

Sennett (2009) define a habilidade artesanal como um estilo de vida que se expressa como um impulso humano que é básico e também constante. A partir da Revolução Industrial, essa atividade tende a ganhar contornos cada vez mais específicos e localizados, intensificando-se como uma atividade em que estão presentes processos criativos e identitários que resistem ao impulso mercadológico de massificação. Nessa

atividade, está presente a possibilidade de expressão individual e coletiva, que reflete significados culturais, valores, memória e história.

Canclini (2008) assegura que há setores que encontram nas culturas populares a última reserva das tradições, as quais poderiam ser ponderadas como sendo resistentes à globalização e aponta que a modernidade não suprimiu o tradicional. Nesse sentido, pode-se pensar em um tipo de identidade que não é a identidade social do artesão, mas a identidade cultural do próprio artesanato, ou seja, sua relação com uma cultura regional ou nacional, com o que é típico, com o que identifica uma região. Oliveira (2014) explana que a informalidade acaba proporcionando uma nova dinâmica de vida, de comportamento e de concepção de trabalho. Essa informalidade vem a ser uma forma de criatividade humana como alternativa possível no mercado de trabalho. A autora ainda considera a dimensão profissional como uma das mais importantes dimensões da identidade dos indivíduos, pois, sendo esta dimensão social, ela é construída em processos históricos e contextos simbólicos que intervêm na constituição dos indivíduos ao longo de seu processo de socialização.

Assim sendo, na perspectiva de fortalecer o artesanato da região em suas potencialidades, desenvolver e aprimorar habilidades dos artesãos tradicionais, valorizar a cultura local e os indivíduos por meio de sua inserção social e identitária, o curso organiza-se por meio de disciplinas teóricas e práticas específicas à modalidade artesanato, em suas dimensões históricas, processuais, culturais, iconográficas, comerciais, políticas e sociais, de forma integrada à formação de nível médio.

Incluem-se as disciplinas temáticas e os projetos integradores neste esforço para integração dos currículos da formação profissionalizante e da formação propedêutica. Espera-se ressaltar a dignidade do trabalho técnico, por meio do acesso ao conhecimento e formação crítica e reflexiva, formando nos indivíduos a consciência crítica relacionada ao objeto de estudo inserido em seu contexto histórico-cultural, amparada nos princípios éticos que a profissão exige. Para tanto, serão utilizados os seguintes princípios metodológicos:

I) Tratar os conteúdos como recursos utilizáveis em situações concretas da vida profissional, social e cidadã; desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, utilizando a metodologia da problematização, como rotina no decorrer do curso;

II) Fomentar a pesquisa como metodologia de ensino e aprendizagem; criar, adaptar e utilizar meios e recursos de ensino variados e eficazes; propor, planejar e desenvolver Projetos Integradores e Disciplinas Temáticas de acordo com as necessidades diagnosticadas em situações reais da área do artesanato, apontadas pelos docentes e discentes do curso;

III) Adotar estratégias de avaliação formativa, desenvolvidas em situações concretas de trabalho;

IV) Assumir que a aprendizagem, como qualquer atividade de conhecimento, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado entre os docentes, interdisciplinaridade, em que cada um é responsável pela formação integral dos estudantes.

V) Fundamentar a formação do sujeito da educação de jovens e adultos, por meio da pesquisa de caráter investigativo da realidade geral. Essa investigação e pesquisa da realidade visam a construção de sujeitos estreitamente ligados aos processos dinâmicos em diversos níveis: histórico-sociais, psicológicos, pedagógicos e em todos os âmbitos das atividades humanas. Criar condições para a autonomia intelectual dos sujeitos construindo conhecimentos e avançando a compreensão da realidade por meio da pesquisa formativa.

Nessa perspectiva e ao longo do curso, serão planejados e desenvolvidos Projetos Integradores e Disciplinas Temáticas que visam a integração entre as disciplinas e a promoção de uma aprendizagem mais ampla, duradoura e significativa. O trabalho coletivo será priorizado mediante a realização de reuniões pedagógicas periódicas, a fim de avaliar e pensar novos projetos e estratégias de ensino adequadas à modalidade Educação de Jovens e Adultos sem perder de vista a perspectiva de formação integrada do curso.

Os métodos de ensino referentes às áreas do conhecimento envolvem a autonomia de cada professor em seu planejamento, mas devem estar norteados pelos princípios metodológicos adotados conjuntamente e contemplar alguns aspectos

básicos, tais como aulas práticas, visitas técnicas, trabalhos em laboratórios e ateliês, pesquisa bibliográfica. Será assegurada a integração entre teoria e prática, mediante a realização de atividades que assegurem o desenvolvimento do conhecimento associado às habilidades (prática) e de convívio (atitudes), sempre contextualizadas, visando fundamentalmente à formação profissional do educando. Isso significa que a prática será trabalhada não somente como momentos ou situações específicas do curso, mas como prática cotidiana e estratégia capaz de contextualizar e pôr em ação o aprendizado.

Nesse âmbito, as visitas técnicas são elementos importantes de interação entre o aluno e o universo da produção artesanal, neste sentido, são incentivadas no curso, as visitas a espaços de arte e artesanato dentro e fora da Cidade de Goiás e de preferência, visitas envolvendo alunos de diferentes períodos e cursos para promover interação de conteúdos entre as diversas turmas.

O curso deve fazer uso dos eventos institucionais tais como “Semana de Ciência e Tecnologia”, “Festival de Arte”, “Seminários de pesquisa”, “SIMPEEX -Simpósio de Pesquisa, Ensino e Extensão”, “Encontro de Culturas Negras” dentre outros para gerar programações específicas voltadas para a área de Artes, além disso o curso deve aproveitar os eventos municipais como o “FICA - Festival de Cinema Ambiental”, “Jongo” (Dança típica da Cidade de Goiás) entre outros, para promover interação entre o curso e a cidade.

O curso deve incentivar que os alunos produzam exposições de trabalhos e práticas artísticas utilizando os espaços institucionais e espaços públicos da cidade, como Casa do Artesão, Mercado Municipal, praças, Museus e Galerias, onde os estudantes atuam como monitores ou propositores de atividades, a proposta é que estas ações sejam expandidas para outros espaços da cidade.

Durante estes eventos e ações de interação os alunos e professores devem ser acompanhados de perto pela coordenação pedagógica e acadêmica do Campus, bem como, pela Coordenação de Apoio ao Estudantil “CAE”, de forma que os mesmos possam desenvolver estas ações mediadas por apoio institucional em termos pedagógicos, psicológicos e políticos, sempre a luz da Resolução Institucional que trata do cumprimento da jornada de trabalho docente.

5.3. Pressupostos do currículo integrado

A proposta de integração da Educação Básica com a Educação Profissional fundamenta-se em pressupostos teórico-metodológicos que tem a formação integral da pessoa humana como objetivo principal. Estes princípios tomam a educação como processo social diretamente ligado ao trabalho, em seu sentido ontológico; o estudante como sujeito do processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho é parte fundamental da ontologia do ser social. A aquisição da consciência se dá pelo trabalho, pela ação sobre a natureza. O trabalho, neste sentido, não é emprego, não é apenas uma forma histórica do trabalho em sociedade, ele é a atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza se cria se expande em conhecimento, se aperfeiçoa. O trabalho é a base estruturante de um novo tipo de ser, de uma nova concepção de história (FRIGOTTO e CIAVATTA, 2004, p.04).

Nesse sentido, refletir sobre o percurso formativo do Curso de Artesanato, com o seu caráter integrado e projetá-lo, definindo o currículo requer partir das realidades dos estudantes trabalhadores e todas as suas percepções acerca do mundo do trabalho: tanto as necessidades, o que produzem, as relações de trabalho, considerando a divisão social do trabalho, as formas desiguais de apropriação da riqueza social produzida, compreendendo-o como totalidade social e não apenas ligado ao modelo capitalista de produção, entretanto, como possibilidade de transformação das próprias condições de trabalho do presente, na perspectiva de formação políticas e cidadania, assegurando o direito à qualidade da educação para emancipação, questionadora e problematizadora da realidade em que vivemos.

Na relação dos seres humanos para produzirem os meios de vida pelo trabalho, não significa apenas que, ao transformar a natureza, transformamos a nós mesmos, mas também que a atividade prática é o

ponto de partida do conhecimento, da cultura e da conscientização. A direção que assume a relação trabalho e educação nos processos formativos não é inocente. Traz a marca dos embates que se efetivam no âmbito do conjunto das relações sociais. Trata-se de uma relação que é parte da luta hegemônica entre capital e trabalho (FRIGOTTO e CIAVATTA, 2004, p.03).

Assim, a atividade prática considerada aqui como o artesanato em todos os contextos apresentados no curso, será o ponto de partida para impulsionar o conhecimento, a cultura e a conscientização na e para a cidadania.

5.4. Projeto Integrador

O Projeto Integrador é uma proposta de trabalho pedagógico que promove o diálogo entre o que o curso proporciona de conhecimento teórico nos espaços da instituição: salas, laboratórios, ateliês e os saberes que os estudantes trazem da própria experiência, assim como de outros espaços formativos com ênfase na disciplina temática do período. Esse diálogo que acontece entre o Campus e os outros ambientes de aprendizagem do/a estudante e que colaboram para a sua formação de forma integral, se consolidarão na realização da Feira de Artesanato, que a cada semestre se configurará de acordo com a temática e tipologia a serem definidas entre o grupo docente e discente.

Dentro do Curso Técnico de Artesanato Integrado ao Ensino Médio, o Projeto Integrador será configurado como uma atividade teórico-prática de experiência didática e profissional. A atividade ocorrerá ao longo de todo o semestre como forma de produção de peças artesanais e de estudos teóricos a respeito da elaboração destes produtos e da organização da Feira de Artesanato. Esta feira é a culminância do projeto e tem caráter permanente no curso, mas a cada semestre o enfoque poderá ser diferenciado.

O Projeto Integrador apresenta-se então como um componente curricular que converge as áreas de conhecimento do eixo de formação geral e de cada eixo profissional apresentado no semestre: de forma que os professores de diferentes disciplinas possam

ter como o mesmo propósito a realização da feira e a formação integral do estudante. As orientações do Projeto Integrador acontecerão semanalmente no Campus ou em espaços formativos previamente definidos entre estudantes e professores orientadores; a carga horária estipulada é de 2 horas semanais, entre orientações, pesquisas e atividades práticas.

5.5. Disciplina Temática

A Disciplina Temática é uma área do conhecimento interdisciplinar em que se confluem os conteúdos da Educação Profissional e da Educação Básica, estabelecendo um diálogo e promovendo a integração entre os saberes. Ela possui ementa, objetivos e referências bibliográficas pertinentes. Determina um tema por semestre no âmbito profissionalizante, desse modo, mesmo já sendo apontadas previamente as temáticas na Matriz Curricular, estas poderão ser alteradas, mediante o contexto real e a definição do Colegiado, ficando um professor responsável e em comunicação permanente com as outras áreas de estudo durante aquele período.

São quatro aulas semanais presenciais em que os estudantes têm acesso aos princípios e fundamentos para o desenvolvimento das atividades extraclasse. A Disciplina Temática será integrada pelo Projeto Integrador que compõem o eixo de formação integrada que visa integrar as disciplinas do Eixo de Formação Geral com o eixo de formação profissional conforme o artigo 13º da Res. Nº008/2017.

Deste modo, a disciplina temática irá dialogar com o Projeto Integrador em momentos extraclasse a partir do plano de ensino destas disciplinas, assim a integração, “agrega metodologias, práticas pedagógicas, instrumentos que promovem e possibilitam a flexibilidade e a integração curricular, a politecnia, a formação omnilateral, o trabalho como princípio educativo e a dinamicidade à organização curricular, possibilitando maior integração do currículo” (Res. Nº 008/2017).

As atividades previstas nos planos de ensinamentos das disciplinas temáticas e dos projetos integradores se efetivarão por meio de feiras de artesanato, visitas técnicas, exposição de artes e artesanato nos museus. O docente é responsável por selecionar os

materiais e orientar o trabalho, acompanhando as atividades que estão sendo realizadas fora da instituição, no sentido de alcançar os objetivos referentes ao tema gerador do semestre. Essa orientação se dará em momentos específicos designados pelo professor, dentre eles: o horário destinado ao atendimento dos discentes e aos sábados.

No Art.9 da Resolução nº 008/2017, os cursos podem contar com até 20% da carga horária diária das atividades desenvolvidas por meio de metodologias semipresenciais, conforme Resolução nº 033/2017, artigo 2º, “Compreende-se a modalidade a distância como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente, bem como a garantia de suporte tecnológico no câmpus para os estudantes que por quaisquer motivos não o tenha em outros espaços”. Essa carga horária semipresencial poderá ser utilizada pelo docente da disciplina, a depender da especificidade da metodologia trabalhada e dos objetivos de aprendizagem, desde que respeitado o limite posto pelos documentos normativos e registrado no plano de ensino do professor, especificando o total de carga horária que será utilizado.

Assim, as atividades semipresenciais serão orientadas pelo professor da disciplina temática do semestre. Estas atividades podem compreender: produções que aliam conhecimento teórico e prático de maneira interdisciplinar; atividade de leitura e escrita; resolução de problemas; produção de produtos artesanais e demais processos criativos; pesquisa de campo; dentre outros.

As atividades serão realizadas pelos estudantes e seguirão cronograma proposto pelo docente responsável, constante em Plano de Ensino, este deverá realizar devolutiva bimestral para os estudantes. A Disciplina Temática que compõem o eixo de formação integrada, compreende o currículo como:

Um desenho pedagógico e sua correspondente organização institucional à qual articula dinamicamente experiências, trabalho, valores, ensino, prática, teoria, comunidade, concepções e saberes observando as características históricas, econômicas e socioculturais do meio em que o processo se desenvolve. Antes de ser uma proposta pré-definida, o

currículo orienta-se pelo diálogo constante com a realidade (BRASIL, 2005).

Nesta perspectiva, a Disciplina Temática é uma alternativa de organizar o currículo de forma integrada e prevê uma metodologia que considere os espaços e o tempo de aprendizagem para além da escola. As abordagens metodológicas de integração podem ser agrupadas, entre outras possibilidades, da seguinte forma:

Abordagens embasadas na perspectiva de complexos temáticos: Concentricidade de temas gerais, ligados entre si; Temas integradores, transversais e permanentes; Temas que: Abranjam os conteúdos mínimos a serem estudados; Possam ser abordados sob enfoque de cada área do conhecimento; Possibilitem compreender o contexto em que os alunos vivem; Atendam as condições intelectuais e sociopedagógicas dos alunos; Produzam nexos e sentidos; Permitam o exercício de uma pedagogia problematizadora; Garantam um aprofundamento progressivo ao longo do curso; Privilegiem o aprofundamento e a ampliação do conhecimento do aluno. **Abordagem por meio de esquemas conceituais:** Foco em conceitos amplos; Conceitos escolhidos que mantêm conexão com várias ciências; Cada conceito é desenvolvido em diversos contextos; Cada conceito é enriquecido pelas diversas contextualizações. **Abordagem centrada em resoluções de problemas:** Problemas são propostos para soluções; A partir de sua disciplina, cada professor junto com seus alunos fornece dados e fatos para interpretação visando à solução dos problemas propostos. **Abordagem mediada por dilemas reais vividos pela sociedade:** Perguntas são feitas sobre a conveniência de determinadas decisões políticas ou programáticas; A partir de sua disciplina, cada professor junto com seus alunos fornece dados e fatos para interpretação visando à discussão dos dilemas propostos. **Abordagem por áreas do conhecimento:** Natureza/ trabalho; Sociedade/ trabalho; Multiculturalismo/ trabalho; Linguagens/ trabalho; Ciência e tecnologia/ trabalho; Saúde/ trabalho; Memória/ trabalho; Gênero/ trabalho; Etnicidade/ trabalho; Éticas religiosas/ trabalho (BRASIL, 2005, p.50-51).

A escolha entre uma abordagem que norteie o trabalho não exclui outra que pode ser adotada para complementar o processo de interdisciplinaridade. A Disciplina Temática prevê mudanças conceituais e metodológicas no processo de ensino e

aprendizagem, possibilitando a construção significativa de conhecimentos e garantindo a qualidade social da educação.

5.6. Estágio Curricular Supervisionado

Em conformidade com a Resolução nº 57 de 17 de novembro de 2014, o Estágio Curricular é o ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho e, como tal, deve promover a aquisição de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, com o objetivo de desenvolver o educando para prática da cidadania e para o mundo do trabalho.

O Estágio Curricular enquanto prática profissional supervisionada, desenvolvida pelo educando em situação real de trabalho, é componente curricular obrigatório e será autorizado somente aos alunos regularmente matriculados que tenham idade mínima exigida pela legislação e mediante a verificação de compatibilidade das atividades a serem exercidas pelo discente/estagiário, considerando o perfil de formação profissional do curso e a integralização dos conteúdos básicos necessários ao seu desenvolvimento.

O Estágio Curricular obrigatório tem duração de 200 (duzentas) horas a serem cumpridas fora do horário regular de aulas a partir da segunda metade do curso e em período não superior a 06 (seis) horas diárias de atividades e 30 (trinta) horas semanais, de acordo com os artigos 16º e 19 da Resolução nº 57/2014. O Estágio Curricular obrigatório poderá ser realizado após a conclusão dos demais componentes curriculares, assegurado o vínculo de matrícula com a Instituição.

Os discentes poderão realizar estágio não obrigatório e obrigatório, a partir do segundo ano do curso, a carga horária do estágio não obrigatório pode ser aproveitada integralmente para convalidação do Estágio Obrigatório.

O Estágio Curricular poderá ser realizado no período de férias, até 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais, conforme artigo 19º, inciso II da resolução nº 57/2014. E ainda, se o estudante exercer atividade profissional correlata ao seu curso, na condição de empregado, empresário ou autônomo, poderá solicitar a validação dessas atividades como Estágio Curricular a partir do 3º período do curso apresentando a

documentação adequada, de acordo com a Legislação vigente e o artigo 24º da Resolução nº 57/2014 que regulamenta o Estágio no âmbito do IFG.

Os projetos institucionais de extensão, de monitoria e de iniciação científica e tecnológica, propostos pelas áreas acadêmicas e aprovados no âmbito das Pró-Reitorias, por meio de edital, poderão ser convalidados pelo Departamento e Coordenação do Curso para efeito de integralização do estágio curricular obrigatório, desde que o discente tenha desenvolvido no projeto atividades correlatas com o curso. Na apreciação das solicitações de integralização das horas de estágio, por meio de atividades de extensão, das monitorias e da iniciação científica e tecnológica, será observado pelo Departamento e pela Coordenação do Curso, a compatibilidade das ações desenvolvidas com os objetivos de formação do curso e as especificidades do perfil profissional de conclusão do mesmo. Os projetos de extensão, monitoria ou de iniciação científica e tecnológica convalidados como atividades complementares não poderão integralizar as horas de estágio.

Para a equiparação das atividades como Estágio Curricular Obrigatório o estudante deverá seguir as orientações do artigo 25 da Resolução 057/2014:

I. Na condição de Atividades de Extensão: Projeto de Extensão aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão do IFG, Certificado de Conclusão da Atividade de Extensão, Plano de Atividades do Aluno aprovado pelo proponente do projeto, relato das atividades desenvolvidas pelo estudante no modelo do Relatório de Estágio. II. Na condição de Monitoria: Projeto de Monitoria aprovado pela Chefia de Departamento de Áreas Acadêmicas do Câmpus, Plano de Atividades do Aluno aprovado pelo professor Responsável pela Monitoria, relato das atividades desenvolvidas pelo estudante no modelo do Relatório de Estágio. III. Na condição de Iniciação Científica e Tecnológica: Projeto de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC-Af, PIBIC, PIBIC-EM, PIBITI) aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do IFG, Certificado de Conclusão da Iniciação Científica e Tecnológica, Plano de Atividades do Aluno aprovado pelo orientador, relato das atividades desenvolvidas pelo estudante no modelo do Relatório de Estágio.

Seguindo esta mesma normativa, a avaliação do Estágio Curricular Obrigatório será realizada por meio da apresentação da Ficha de Avaliação do Estagiário pelo

Supervisor, da Ficha de Autoavaliação e do Relatório Final, conforme o modelo apresentado na Resolução 057/2014. As demais orientações para o acompanhamento de estágio constam do regulamento acadêmico dos cursos da educação de jovens e adultos, Resolução nº 008/2017 e do regulamento de estágio da Instituição, Resolução nº 057/2014, ambos aprovados pelo Conselho Superior.

5.7. Atividade Complementar

As Atividades Complementares compõem o currículo dos Cursos Técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, valorizando, desse modo, a participação dos alunos na vida acadêmica do IFG e de outras instituições educacionais, culturais ou científicas. Sendo assim, os estudantes poderão participar de eventos culturais e artísticos e de debates sobre temas relacionados ao ensino e à pesquisa nos diferentes campos do saber específico e pedagógico. As Atividades Complementares deverão ser realizadas ao longo do curso de forma que, ao seu término, integrem 120 horas de Atividades Complementares Supervisionadas, que serão ofertadas pela coordenação responsável pelo curso, por outras coordenações da instituição e/ou por outras instituições como forma de complementar o currículo.

Em conformidade com o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos Técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, as horas deverão ser cumpridas pelo estudante e registradas em seu Histórico Escolar, sob a forma de diferentes atividades: científicas, artísticas e culturais, como parte da trajetória formativa do Técnico em Artesanato, estas atividades deverão envolver o ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, serão consideradas como atividades dessa natureza as seguintes ações na área do curso ou áreas afins:

- Participação em conferências, palestras, seminários, simpósios, fóruns, colóquios, festivais, produção e apresentações relacionadas à Arte e/ou Artesanato;
- Realização de cursos, minicursos e oficinas;
- Participação nos programas de iniciação científica;
- Realização de monitoria;

- Realização de estágio extracurricular ou voluntário;
- Publicações de trabalhos em meio impresso ou eletrônico especializado em Artes, Artesanato, Científico ou cultural;
- Participação em visita-técnica;
- Realização de atividades de extensão;
- Apresentação de trabalhos em eventos científico-culturais;
- Participação em núcleos de estudo e pesquisa;
- Participação na organização de eventos científico-tecnológicos e/ou artístico-culturais.
- Participação como produtor, expositor e comerciante em feiras e eventos de forma individual ou coletiva;
- Participação em organização de eventos – feiras, mostras, exposições e em áreas afins.

As atividades deverão ser contabilizadas mediante solicitação do aluno por meio de requerimento junto à coordenação competente. Cada documento apresentado somente será considerado para tal finalidade uma única vez. Salienta-se que as atividades complementares deverão ocorrer no mesmo período em que o aluno estiver cursando as disciplinas, sendo também obrigatórias para a conclusão do curso.

5.8. Ações de extensão desenvolvidas no IFG:

- 1. Cursos de Extensão:** Ações pedagógicas de caráter teórico e prático, de oferta não regular com o objetivo de proporcionar qualificação de trabalhadores;
- 2. Estágio e Emprego:** Compreende todas as atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a sua operacionalização administrativa;
- 3. Assistência ao Estudante:** Políticas e programas voltados a prestar assistência aos estudantes, visando a sua permanência na instituição de ensino;
- 4. Visitas Técnicas e Gerenciais:** Interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho, visando a complementação da aprendizagem ou a identificação de transformações tecnológicas no mundo do trabalho;

5. Eventos: Ações de interesse técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural favorecendo a difusão do conhecimento e a interação e participação da comunidade externa e/ou interna;

6. Projetos Sociais: Projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representem soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida;

7. Projetos Tecnológicos: Atividades de pesquisa e/ou desenvolvimento em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham uma interface de aplicação e de solução de problemas operacionais no mundo do trabalho;

8. Serviços Tecnológicos: Consultoria, assessoria, prestação de serviços, laudos técnicos com agregado tecnológico para o mundo produtivo, não-rotineiros, e que não concorram com o mercado;

9. Acompanhamento de egressos: Constitui-se no conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

10. Projetos Culturais, Artísticos e Esportivos: Compreendem ações de promoção e difusão da cultura das artes e artesanatos, bem como, ações integradoras de caráter esportivo.

A extensão deve ter este caráter de trazer a comunidade para dentro do IFG ou levar o IFG para a vida cotidiana da comunidade, neste sentido, ações como as que geraram o IFG na comunidade devem se intensificar e se propagar para ampliar a abrangência do Curso de Artesanato na comunidade Vilaboense.

6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CONHECIMENTOS DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Poderá haver aproveitamento de estudos de Unidades Curriculares mediante requerimento em consonância com as datas estabelecidas no calendário acadêmico da instituição. A deliberação sobre o aproveitamento de estudos de dispensa de disciplinas por meio de análise curricular cabe ao Departamento de Áreas Acadêmicas.

O aproveitamento de estudos e conhecimentos anteriores do estudante, poderá ser realizado de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, e conforme o Regulamento Acadêmico dos Cursos EJA (Res. Nº008/2017), em seu Art. 46:

Desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos: I. Em qualificações profissionais, etapas, módulos ou disciplinas realizadas em cursos não concluídos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; II. Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante; III. Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais mediante avaliação do estudante; IV. Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Com relação à periodicidade de avaliações e outras questões específicas, serão determinados pelos regulamentos do IFG e aplicam-se a todos os cursos oferecidos na instituição.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação no Curso de Artesanato deve ser entendido como um processo em duas vias, que avalia a compreensão do aluno sobre os conteúdos ministrados e principalmente, os procedimentos metodológicos e os conteúdos aplicados pelo professor. Neste sentido, o processo avaliativo, deve levar em consideração o espírito da disciplina que está sendo ministrada, se potencialmente prática ou teórica, os conteúdos ministrados e as peculiaridades das turmas e dos alunos. Não deve ser um processo único e definitivo, e sim um processo gradual e de caráter pedagógico. Tendo em vista a formação do estudante para a profissionalização dentro de um curso técnico, o processo de avaliação também é um processo de aprendizagem e de transmissão de conhecimentos e metodologias entre o professor e a turma, e este caráter deve sobrepor todas as outras questões.

Dentre as diversas metodologias de avaliação, os professores do Curso de Artesanato do IFG podem utilizar avaliações teóricas diversas, seminários, projetos práticos e atividades multidisciplinares, apresentações diversas, exposições de trabalhos práticos ou teóricos, relatórios, apresentação de produção artesanal dentre outras.

Conforme o Regulamento Acadêmico dos Cursos da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio, Modalidade EJA (Res. Nº 008/2017) aprovado pelo CONSUP, em 12/12/2017, em seu Art. 32, o processo de avaliação da aprendizagem nos Cursos ofertados na Modalidade EJA: “deve ser amplo, contínuo, gradual, cumulativo e cooperativo, assumindo, de forma integrada, [...] as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”

São definidas, no mesmo documento, em seu Art. 33, as diretrizes que devem orientar o processo avaliativo:

- I. Estar de acordo com o PPC e respectivos Planos de Ensino da(s) disciplina(s);
- II. Os resultados de cada atividade avaliativa deverão ser dialogados com os estudantes, a fim de contribuir para o processo de aprendizagem;
- III. Os resultados das avaliações deverão ser registrados no diário da disciplina no Sistema de Gestão Acadêmica, e divulgados,

observando-se os períodos estabelecidos no Calendário Acadêmico; IV. A frequência dos estudantes deve ser registrada semanalmente no Sistema de Gestão Acadêmica. V. Apreensão da capacidade de integração entre teoria e prática, conhecimentos gerais e específicos, saberes historicamente construídos e saber escolar, demonstrada nos debates e arguições orais, exercícios em classe e extraclasse, individuais ou coletivos; VI. Utilização de instrumentos diversificados para avaliação do desempenho dos estudantes.

Os componentes curriculares, tais como: Disciplinas Temáticas, Projetos Integradores; Projetos de Ensino; Atividades Complementares; Projetos de Pesquisa e Extensão, poderão, de acordo com os objetivos de aprendizagem, serem considerados no processo de avaliação.

Na avaliação do processo de ensino-aprendizagem e no processo de acompanhamento do desempenho escolar dos sujeitos em formação dois conjuntos de aspectos devem ser tomados em conta, os de caráter quantitativo e os de caráter qualitativo, sendo que o primeiro conjunto deverá expressar numericamente as avaliações ocorridas no segundo. Portanto, a predominância deverá ser de uma preocupação com os métodos e meios de avaliação qualitativa dos processos de ensino-aprendizagem. Da avaliação do processo de ensino-aprendizagem de caráter qualitativo deve-se compreender e assimilar o papel da formação dos sujeitos de educação, em seus diversos significados, no entendimento de mundo, nos avanços rumo à compreensão da realidade sócio-histórica do estudante e nos demais aspectos concernentes à formação humana. Resguardando-se a liberdade de escolha de métodos e meios pelos quais os docentes efetuarão as avaliações, elas devem ser contínuas, procurando observar as diversas dimensões em formação nos sujeitos: afetiva, cognitiva, física, motora, intelectual e a competência de sociabilidade. Devem também contemplar possibilidades de autoavaliações tanto por parte dos discentes, como por parte dos docentes, no contexto dos processos de ensino-aprendizagem.

Como parcela quantitativa, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso de Artesanato se consolidará na forma de média semestral composta por dois bimestres; resultantes de verificação do rendimento escolar por meio de, no mínimo, 03 (três) instrumentos diferentes de avaliação. As notas, resultantes desse processo, para

fins de registro, deverão variar de 0 (zero) a 10 (dez) pontos. Serão aprovados os estudantes que alcançarem a nota final do semestre, igual ou superior a 6 (seis) e tiverem frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas, em cada uma das disciplinas presenciais e na realização das atividades semi presenciais, tais como: Disciplina Temática e Projeto Integrador.

De acordo com o documento supracitado, no Art. 36: “Terá direito à reposição de avaliação o estudante que, por motivos legais, devidamente comprovados, perder avaliações programadas”. O Regulamento detalha as justificativas de faltas, que devidamente protocoladas no prazo de 05 (cinco) dias úteis, garantem ao estudante a reposição de avaliação. “Art. 37. A reposição de avaliação realizar-se-á em data acordada entre o professor e o estudante”.

Outro direito garantido, com o objetivo de elevar o nível de aprendizagem dos estudantes, de acordo com o Art.39: “o professor adotará, obrigatoriamente, ao longo do semestre, a prática de atendimento ao discente, através do reforço escolar e da recuperação paralela”.

O mecanismo de acompanhamento do desempenho acadêmico das turmas de Artesanato, com o objetivo de aprimorar e qualificar o processo de ensino e aprendizagem é o Conselho de Classe, que poderá ser convocado pela Chefia de Departamento de Áreas Acadêmicas, bimestral ou sempre que necessário.

No que se refere à acessibilidade pedagógica, prevê-se a oferta de tempo adicional, conforme demanda apresentada por estudantes com deficiência, para a realização das atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme a Lei nº 13.146/2015. Prevê-se também a flexibilização da correção de provas escritas realizadas por estudantes com surdez, com valorização do aspecto semântico, conforme o Decreto 5.626/2005, a Lei nº 13.146/2015 e a Portaria MEC nº 3.284/2003. Além disso, prevê-se ainda a disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento das necessidades específicas de estudantes com deficiência, conforme a Resolução CNE/CEB nº 02/2001 e a Lei nº 13.146/2015.

7.1. Das estratégias de Permanência e Êxito

De acordo ainda com o Regulamento Acadêmico dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Resolução nº. 008 de 30/03/2017, artigo 58º, os Projetos Pedagógicos de Curso, devem necessariamente, considerando os fatores individuais dos estudantes, fatores internos e externos ao Câmpus desde:

I. Estudo da realidade socioeconômica e cultural dos jovens e adultos; II. Acolhimento dos estudantes ingressantes, na interface entre vivência acadêmica, formação profissional e construção da cidadania; III. Atendimento individual e coletivo aos estudantes; IV. Avaliação contínua do PPC e das práticas pedagógicas; V. Participação dos estudantes nas instâncias colegiadas do Câmpus; VI. Acompanhamento e orientação de equipe multiprofissional quanto aos aspectos pedagógicos e sociais; VII. Aproveitamento de estudo e conhecimentos dos estudantes; VIII. Reagrupamento de turmas; IX. Formação continuada de profissionais da educação (docente e técnicos administrativos); X. Desenvolvimento de ações que possibilitem a realização de atividades acadêmico-culturais com temáticas voltadas para o atendimento de estudantes da EJA; XI. Participação dos estudantes em reuniões de Planejamento Acadêmico; XII. Efetividade da Política de Assistência Estudantil do IFG.

As estratégias de Permanência e Êxito têm como objetivos pensar, planejar, desenvolver, acompanhar e avaliar ações que garantam efetivamente a permanência dos estudantes no curso, evitando a evasão que é bastante frequente na modalidade EJA.

Ainda como forma de garantir o fluxo do estudante mediante situação de reprovação ou dependência, poderá ser desenvolvido Projetos de Ensino para tal finalidade conforme a Instrução Normativa nº 3, de 05 de setembro de 2016:

Art. 4º. Especificamente nos cursos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos –EJA, os Projetos de Ensino, observadas as exigências legais, podem ser propostos e conduzidos para atendimento às particularidades dos alunos regularmente matriculados, a saber: [...] II. para permitir, no fluxo dos períodos na matriz curricular, o vínculo e a permanência de alunos reprovados ou em regime de dependência e reduzir as taxas de evasão.

Esta medida será implementada tanto como política de Permanência e Êxito como para cobrir lacunas que possam surgir da organização curricular semestral com entrada anual.

8. FUNCIONAMENTO DO CURSO

8.1. Horário do Curso

A periodicidade da oferta do Curso de Artesanato está organizada em regime seriado, a organização curricular é semestral, e a entrada de estudantes anual. Está previsto, o mínimo de 200 dias letivos e 800 horas anuais.

As aulas serão oferecidas no período noturno, com quatro (04) aulas diárias de segunda a sexta-feira, com duração de quarenta e cinco (45) minutos e intervalo de quinze (15) minutos, conforme distribuição dos horários da instituição. Haverá aulas aos sábados, de acordo com a demanda apresentada pelos Projetos Integradores e Disciplinas Temáticas propostas pelos professores e combinadas com os estudantes. Desse modo, são garantidas as 24 horas presenciais semanalmente geridas por meio de encontros de orientação e atendimento aos estudantes para a realização das atividades teórico-práticas e de pesquisa, acompanhadas pelos professores.

A LDB 9394/96 Art. 24. Prevê que a educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quadro 3 - Horário de Aulas

Horários	1ª Aula	2ª Aula	Intervalo	3ª Aula	4ª Aula
Segunda à Sexta	19h00 às 19h45	19h45 às 20h30	20h30 às 20h45	20h45 às 21h30	21h30 às 22h15
Sábado	08h00 às 08h45	08h45 às 09h30	09h30 às 09h45	09h45 às 10h30	10h30 às 11h15

8.2. Carga horária do curso

O Curso Técnico em Artesanato Integrado ao Ensino Médio será ofertado em três (03) anos, com ingresso anual, na forma integrada ao Ensino Médio, totalizando carga horária de 2264 horas. Dessas, 1944 horas destinam-se às Disciplinas obrigatórias, 120 horas às Atividades Complementares Supervisionadas e 200 horas ao Estágio Curricular Supervisionado. O prazo máximo de integralização do curso será de seis (06) anos.

9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Curso de Artesanato conta com a seguinte estrutura:

- a) 10 salas de aulas para conteúdos teóricos equipadas com projetores e caixas de som;
- b) Ateliê de Gravura;
- c) Ateliê de Escultura;
- d) Ateliê de Pintura;
- e) Ateliê de Desenho;
- f) Ateliê de Produção Têxtil;
- g) Laboratório de Informática;
- h) Laboratório de Fotografia e Vídeo (NPD – Núcleo de Produção Digital);
- i) Biblioteca
- j) Galeria para exposição e eventos;
- k) Refeitório
- l) Teatro (em fase de acabamento);
- m) Quadra de esportes;
- n) Demais espaços administrativos.

O Ensino dentro do Curso Técnico em Artesanato do IFG deve ser obrigatoriamente Inclusivo, o campus conta com uma estrutura predial voltada a atender da melhor forma possível as questões de acessibilidade, porém o curso deve ter um caráter metodológico flexível, de forma que soluções práticas possam ser encontradas para garantir o acesso, a permanência e o êxito do maior número de estudantes possível, e aqui, colocamos alunos com necessidades especiais ou específicas, estes alunos devem ser acompanhados pela CAE e inseridos no curso respeitando as diretrizes propostas na resolução CNE/CEB N. 2, de 11 de setembro de 2001 que dispõe a respeito da inclusão de alunos com necessidade especiais no ensino público.

Neste sentido, o prédio do IFG Campus Cidade de Goiás foi construído tentando se adequar ao máximo ao disposto na Portaria N. 3.284, de 7 de novembro de 2003 no

que tange acesso de pessoas com necessidades especiais e aquisição de instrumentos pedagógicos para alunos com baixa visão ou cegos, porém, a direção administrativa do campus deve caminhar em paralelo ao curso na tentativa de promover da melhor forma possível as adaptações necessárias a configurar o campus para uso deste tipo de aluno, e caminhar para atender o disposto na Lei N. 4.169, de 04 de dezembro de 1962 no que tange o uso de Braille na sinalização do campus e orientações internas do instituto.

A Instituição tem observado os dispostos no Decreto N° 5.626, de 22 de Dezembro de 2005 no que diz respeito à Língua Brasileira de Sinais, à Lei N° 13.146, de 6 de julho de 2015 no que diz respeito a pessoas com deficiências e ao disposto na portaria N° 3.284, de 7 de novembro de 2003 que dispões sobre a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como se atentar para as orientações constantes nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (resolução N° 2, de 11 de setembro de 2001) e ao disposto na Lei N° 13.146, de 6 de julho de 2015 mais conhecida como “Estatuto da Pessoa com Deficiência” ou “Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência”.

O prédio do IFG Cidade de Goiás foi projetado para atender a todas as normas técnicas relacionadas à acessibilidade arquitetônica possui acesso por rampas a todas as dependências, todos os banheiros possuem box para cadeirantes e apoios e barras nas paredes e corredores específicos para movimentação de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, todas as rampas possuem corrimão duplo para uso comum e auxílio a cadeirantes.

São preceitos do curso e deve ser seguido por todos os professores, o compromisso com a acessibilidade Atitudinal: eliminando as barreiras do preconceito e da discriminação, em relação às pessoas em geral buscando promover a convivência com base na cordialidade e o respeito às diferenças.

Em casos onde se faça necessário, o Campus deve buscar contemplar a oferta de Ajuda Técnica: Produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida conforme Decreto 5.296/2004.

Com relação a Libras, o Departamento de Áreas Acadêmicas do Campus deve se preparar para assumir o compromisso de solicitar, quando necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa durante as aulas e na realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; Lei nº 10.346/2002; Decreto nº 5.626/2005; Portaria MEC nº 3.284/2003.

O Curso deve, ainda, assegurar a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista conforme Lei nº 12.764/2012 regulamentada pelo Decreto nº 8.368/2014. Contemplando tempo adicional, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade conforme Lei nº 13.146/2015.

Sempre que necessário, o aluno será orientado a procurar a CAE Coordenação de Apoio ao Estudante, neste departamento, onde encontrará atendimentos psicológicos e pedagógicos e também poderá contar com orientação e acompanhamento social. Compete, também a CAE, acompanhar alunos com necessidades especiais e orientar os professores com relação à inclusão destes alunos no ambiente educacional do IFG.

Além da CAE, a Coordenação Pedagógica deve atuar junto aos alunos, coordenador de curso e professores no sentido de resolver eventuais problemas relacionados à metodologia de ensino e aprendizagem, relacionamento entre professores e alunos e questões relacionadas aos horários e espaços de aulas.

Os professores devem prever, dentro de sua jornada de trabalho semanal, horário de atendimento aos alunos conforme previsto nas Resoluções Institucionais.

As ações e políticas descritas fazem parte das estratégias de permanência e Êxito elaboradas pelo Campus do IFG Cidade de Goiás, além destas, é importante observar que o IFG Cidade de Goiás possui um Plano Estratégico de Permanência e Êxito que contempla uma série de ações no intuito de garantir e facilitar a permanência dos alunos, dentre as ações presentes neste plano, destaca-se as políticas de assistência estudantil, as bolsas institucionais que articulam pesquisa, ensino e extensão, os programas de monitoria e bolsas para quilombolas e indígenas.

Os objetivos da Biblioteca do campus Cidade de Goiás perpassam a reunião, organização, catalogação de informações e ainda a disponibilização destas à comunidade interna (corpo docente, discente, funcionários) e externa. Por se encontrar em período de implantação, possui um acervo que tem sido ampliado mediante novas aquisições, de acordo com a demanda exigida pelos cursos que são implantados. Assim, os títulos relacionados à especificidade do curso foram adquiridos pela instituição em tempo hábil. Atualmente a biblioteca possui gabinetes para estudos, que podem ser utilizados pelos alunos no período diurno e noturno. Possui ainda, sala de estudos em conjunto e em breve será implementado o espaço de fruição para pesquisa de vídeos, áudio e games.

O Acervo da Biblioteca contempla todas as disciplinas do curso de Artesanato, porém existe um cuidado constante em renovar os títulos, este trabalho é feito em uma parceria entre a coordenação de curso e a coordenação da Biblioteca, sempre que os professores encontram um livro novo que não consta do acervo, o mesmo é indicado em uma lista que compõe o próximo processo de compras.

A Biblioteca, seu acervo físico é tombado e informatizado, gerenciado pelo software Sophia Biblioteca (https://biblioteca.ifg.edu.br/sophia_web/), a partir do qual o usuário pode consultar a disponibilidade das obras através de computador com internet, celular, tablet, e também nas dependências da Biblioteca. Além da consulta ao acervo, através do Sophia Biblioteca também é possível realizar os serviços de renovação e reserva de obras de qualquer lugar com acesso à internet; também é possível consultar o acervo das outras 14 bibliotecas do SIB/IFG.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos constantes no PPC do curso EJA Artesanato e atualizado tendo em vista às edições mais recentes dos títulos da bibliografia básica. Atualmente o acervo de livros e periódicos do câmpus IFG/Cidade de Goiás é de aproximadamente 3327 títulos e de 6351 exemplares. Atualmente o acervo específico do curso de artes é de 990 exemplares, sendo 562 exemplares da bibliografia básica. A Biblioteca disponibiliza acesso ao Portal de Periódicos da Capes e à Plataforma EBSCOHost, sendo permitido o acesso interno via os computadores do Campus Cidade de Goiás. Possui ainda um repositório institucional ReDi:<http://repositorio.ifg.edu.br/> que tem como objetivo coletar, armazenar,

preservar, disseminar e dar acesso à produção técnico-científica dos docentes, dos técnicos-administrativos e discentes do IFG em formato digital, transformando-se em uma ferramenta de apoio ao ensino, pesquisa e extensão e preservação da memória institucional.

A sala de informática da biblioteca é equipada com computadores com acesso à internet destinado ao uso da comunidade acadêmica, para a realização de pesquisas, trabalhos acadêmicos, acesso aos acervos virtuais e demais fontes de informação eletrônicas, consulta ao catálogo online da Biblioteca, bem como demais atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

9.1. Tecnologias de Informação e da Comunicação

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão sendo apropriadas pela educação com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, como uma das tendências pós-moderna de uma sociedade mediada por essa tecnologia. Acrescentar o trabalho com as TICs na prática pedagógica significa beneficiar-se dos recursos disponibilizados pela rede mundial de computadores, pelo audiovisual, e por diversas outras formas que a tecnologia nos apresenta com objetivo de tornar a aula mais próxima da realidade que alunos e professores vivem no cotidiano. É impossível na sociedade atual continuar oferecendo em sala de aula o mesmo tipo de educação de 50 anos atrás.

O Campus Cidade de Goiás disponibiliza o uso de 30 computadores para os alunos, instalados no laboratório de informática com acesso à Internet. A instituição possui rede de comunicação – Internet de banda larga.

O Laboratório de Informática é de uso comum a todos os cursos ofertados na instituição, constitui-se em ferramenta de ensino e aprendizagem essencial à formação integral do discente, inseridos na Matriz Curricular dos diversos cursos.

Quadro 4 – Equipamentos da sala de informática

DESCRIÇÃO	UNIDADES	QUANTIDADES
Computador ACPI x 64 <i>bits</i> - based PC, sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional, tipo de processador <i>Dual Core</i> AMD PHENOM II X2 B57, 3219 MHz (16 x 201), disco rígido SAMSUNG GT-I5510T <i>Card USB Device</i> . Dispositivos de entrada: teclado padrão PS/2, mouse compatível com PS/2.	UNID	30

9.2. Salas de aula prática (ateliê)

De acordo com o andamento do processo de implantação do campus IFG-Cidade de Goiás, a seguinte estrutura já está construída e em funcionamento:

Quadro 5 - Estrutura e equipamentos das salas de aula prática

SALAS DE AULA PRÁTICA (Ateliê)	ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS
Ateliê de pintura	Pias, ventilação/janelas, bancos, bancadas, mesas coletivas, biombos para exposição, computador, projetor multimídia, caixa de som, armários, estantes, painel de MDF, Mapoteca.
Ateliê de desenho	Pias, ventilação/janelas, bancos, bancadas, mesas coletivas, biombos para exposição, computador, projetor multimídia, caixa de som, armários.
Ateliê de produção têxtil	Pias, ventilação/janelas, bancos, bancadas, mesas coletivas, máquinas de costuras, armários.
Ateliê tridimensional	Pias, ventilação/janelas, bancos, bancadas, mesas coletivas, computador, projetor multimídia, caixa de som, armários, estantes, instalação elétrica: 7A por equipamento, isolamento acústico, serras, lixadeiras, forno industrial para queima de cerâmica, tornos para modelagem, 3 jogos de ferramentas para entalhe e modelagem.
Ateliê de gravura	04 bancadas de madeira, Tanque com água corrente, tomadas de 110 e 220 v distribuídas pelas paredes, 3 Prensas, 01

	esmerilhadeira, 01 guilhotina, 3 mapotecas, coletivas, biombos para exposição.
Laboratório de Fotografia	Ambiente de edição de imagens: Câmeras digitais Profissionais ou Semi-profissionais Nikon ou Cannon: 10 Câmeras, Computador: 01 unidade com softwares: Adobe Photoshop versão 6.0, Visualizador de imagens SD Viewer, Pacote MS Office completo, Windows 2000 XP; Mesa de edição de negativos: 02 unidades.
Galeria de exposição	Espaço fechado ou de circulação com área expositiva. Iluminação: <i>spots</i> instalados no teto, climatização e paredes pintadas na cor branco neve.

Os laboratórios e Ateliês acima já estão construídos aguardando adequação e os equipamentos que estão sendo adquiridos pelo Campus.

9.3. Ateliês a serem implantados

Quadro 6 - Ateliês e equipamentos a serem implantados

Laboratório de Arte e Tecnologia – LATE	25 computadores completos com acesso a Internet e webcam, 1 impressora, 1 scanner, 1 projetor multimídia, 1 aparelho de TV 29" e DVD, 7 no break, 1 HUB e roteador, 2 aparelhos de ar condicionado, 2 data shows.
Marcenaria	1 Serra circular, 1 Serra Esquadrejadeira, 1 Serra Fita industrial, 1 Serra tico-tico de bancada, 1 Lixadeira de bancada, 1 torno para madeira horizontal, 1 furadeira de bancada, 3 Morças, Bancadas de madeira diversas e ferramentas de mão como martelo, alicate, chaves em geral e outras.

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

Quadro 7 - Pessoal Docente

NOME	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	DISCIPLINA
Ádria Cerqueira Borges	DE	Mestrado	História
Aleamar Moreira de Sousa	DE	Doutorado	Geografia
Ana Carolina de Carvalho Moura Silva	DE	Mestrado	Letras – Português / Espanhol
Ana Rita da Silva	DE	Doutorado	Arte
Cibele de Guadalupe Sousa Araújo	DE	Doutorado	Letras – Português / Inglês
Ciro José Almeida Macedo	DE	Mestrado	Informática Básica
Cristiane Alves de Araújo	40 h	Especialização	Arte
Cristiano José da Silva	DE	Doutorado	Ciências Biológicas
Danilo Borim do Nascimento	DE	Doutorado	Física
Fabiana Lula Macedo	DE	Mestrado	Letras/Português
Fabício Cardoso da Silva	DE	Mestrado	Educação Física
Flora Alves Ruiz	DE	Mestrado	Artes Visuais
José Nerivaldo Pimenta da Silva	DE	Mestrado	Sociologia
Kamilla Machado Palhares	DE	Doutorado	Matemática
Larissa Isidoro Miziara	40 h	Mestrado	Arte
Leandro Carvalho Damacena Neto	DE	Doutorado	História
Maloní Montanini Mafei	DE	Mestrado	Ciências Biológicas
Meire Lisboa Santos Gonçalves	DE	Doutorado	Letras – Português / Inglês

Michelly Christine dos Santos	DE	Mestrado	Química
Naira Rosana Dias da Silva	DE	Mestrado	Artes Visuais
Paula Renata Almeida Lima	DE	Doutorado	Letras – Português / Espanhol
Paulo Reis	DE	Mestrado	Teatro e Dança
Rafael Moreira do Carmo	DE	Mestrado	Ciências Sociais
Rosirene Rodrigues dos Santos	DE	Mestrado	Artes Visuais
Sandro Ramos de Lima	DE	Especialização	Arte
Stênio Gonçalves de Oliveira	DE	Mestrado	Física
Suzane Ribeiro Milhomem	DE	Mestrado	Educação Física
Thaísa Cardoso Nascimento	DE	Mestrado	Química Geral
Victor Lemes Cruzeiro	DE	Mestrado	Filosofia
Wagner Falcão Carlos	DE	Especialização	Artes Visuais

Quadro 8 - Equipe Servidores Técnicos-Administrativos

NOME	TIPO DE CARGO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINA	TITULAÇÃO
Cláudia do Amaral Trindade	Efetivo	40h	Psicóloga	Especialização
Emicléia Alves Pinheiro	Efetivo	40h	Pedagogo	Especialização
Euzamar Ribeiro de Oliveira	Efetivo	40h	Assistente Social	Mestrado
Flávia Lopes Schmidt	Efetivo	40 h	Bibliotecário	Graduação
Gabriela Amadeus de Freitas Borges	Efetivo	40h	Assistente em Administração	Graduação

Haroldo Nélio Peres Campelo Filho	Efetivo	40 h	Técnico em Audiovisual	Especialização
Jefferson Nogueira de Oliveira	Efetivo	40 h	Técnico de Laboratório/ Área Informática	Especialização
Kelly Cristina Rodrigues Silva	Efetivo	40 h	Jornalista	Mestrado
Laís Vieira Santiago de Almeida	Efetivo	40 h	Assistente em administração	Graduação
Lorena Cristina Brito Moraes	Efetivo	40h	Assistente em Administração	Especialização
Luciana Cristina de Sousa Ribeiro	Efetivo	40 h	Assistente em Administração	Mestrado
Lucas Manoel Andrade	Efetivo	40 h	Assistente em Administração	Mestrado
Luzia Mara Pires Guasco	Efetivo	40h	Assistente em Administração	Especialização
Nádia Alves Pinheiro	Efetivo	40 h	Assistente de aluno	Graduação
Paulo Henrique Pereira Freitas	Efetivo	40h	Bibliotecário	Especialização
Rafael Resende Rodrigues	Efetivo	40 h	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduação
Raquel Feitosa da Cruz	Efetivo	40 h	Auxiliar de biblioteca	-
Rita Cristina Holdefer	Efetivo	40 h	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduação

10.1. Avaliação da implementação e execução do projeto

Os indicadores de avaliação de desenvolvimento do projeto serão feitos por meio de:

- i) Reuniões regulares com os envolvidos no curso;
- ii) Comunicação de relatos de experiências ligadas à Educação de Jovens e Adultos em eventos institucionais e outros;
- iii) Pesquisa focada na Educação de Jovens e Adultos, sob a forma de projetos de pesquisa, monografias, dissertações e/ou teses de agentes interessados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ligados ou não ao IFG;
- iv) Acompanhamento dos dados sobre o índice de evasão e repetência dos alunos do curso.

11. EMISSÃO DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, incluindo todas as disciplinas do Ensino Médio, as disciplinas Profissionalizantes, as Disciplinas Temáticas e Projetos Integradores, a realização do Estágio Supervisionado e as correspondentes Atividades Complementares Supervisionadas, dentro do período total de integralização do curso, será conferido ao egresso o certificado de Técnico em Artesanato, certificação por terminalidade específica (Art. 57 da Resolução IFG nº008/2017).

No entanto está previsto e organizado no itinerário formativo a possibilidade de certificação intermediária anual a partir da conclusão dos eixos semestrais que caracterizam uma qualificação para o trabalho, conforme matriz curricular, sendo 1. Produção Têxtil, 2. Produção Cerâmica, 3. Produção de Moda Artesanal, 4. Produção Tridimensional, 5. Produção de Biojoia e 6. Gestão Artesanal. Desse modo, seguindo as definições do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, ao concluir os dois primeiros semestres o discente terá **Certificação Intermediária de Artesanato I** que inclui a habilitação profissional para as seguintes ocupações: Artesão ceramista, Artesão tecelão, Artesão trançador, Artesão crocheteiro, Artesão tricoteiro e Artesão rendeiro. Com a conclusão dos 3º e 4º períodos, o discente terá a **Certificação Intermediária de Artesanato II** com habilitação profissional para atuar como: Artesão Bordador, Aderecista, Artesão de Artigos Indígenas, Artesão com material reciclável e Artesão escultor. O itinerário formativo finaliza-se com a conclusão dos 5º e 6º períodos, pelo qual o discente terá a sua certificação integral de **Técnico Integrado em Artesanato**.

12. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A auto avaliação tem como principais objetivos: produzir conhecimentos; por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso; identificar as causas de suas falhas e problemas; aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; julgar a relevância científica e social de suas atividades e produtos; além de prestar contas à sociedade.

Com relação ao modo de auto avaliação do curso, ela deve ser feita através:

1) da análise dos dados da aplicação do Questionário Socioeconômico respondido por ingressantes e concluintes de cada um dos cursos participantes do referido exame, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);

2) do Colegiado de áreas Acadêmicas do Departamento, o qual tem a atribuição de propor e aprovar, no âmbito do departamento, projetos de reestruturação, adequação e realocação de ambientes do departamento, a ser submetido à Direção-Geral do Campus, bem como emitir parecer sobre projetos de mesma natureza propostos pela Direção-Geral;

3) do Conselho Departamental, o qual tem as seguintes atribuições: I - Aprovar os planos de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do departamento; II - Julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do departamento;

4) da avaliação dos professores do curso pelos discentes, auto avaliação do professor, avaliação do professor pelo coordenador de curso, conduzidas pela CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente;

5) dos Relatórios de Estágios Curriculares de alunos;

6) do envolvimento prévio da CPA na organização do processo de avaliação dos cursos;

7) da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG. Evento bienal com participação de empresas e encontro de egressos;

8) da acessibilidade ao prédio para pessoas com deficiência, realizada por meio de rampas e banheiros adaptados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEGRE, Silvia Porto. **Mãos de mestre: itinerários da arte e da tradição**. São Paulo: Maltese, 1994.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Cidades Históricas** (Conjuntos Urbanos Tombados). Brasília, s/d. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12790&retorno=paginalpha n>>. Acesso em: 29 mai. 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.180**, de 22 de outubro de 2015. Dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm>. Acesso em: 24 jan. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Base Proeja**: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Observatório Nacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Região Centro-Oeste. Goiânia, 2011.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/ SEMTEC, 2004.

OLIVEIRA, Geruza Silva de. **Artesanato e suas formas identitárias**. Disponível em: <http://strabalhoegenero.cienciassociais.ufg.br/uploads/245/original_Geruza.pdf>.

Acesso em: 19 fev. 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília, MEC. SEMTEC, 2004.

SENNETT, Richard. **O artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

ANEXOS

EMENTÁRIO

EIXO DE FORMAÇÃO GERAL

ARTE

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 1º e 2º

Ementa:

Estudo sobre arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas e suas influências culturais e educativas na sociedade. Conhecimento da arte como identidade, memória e criação, considerando suas expressões regionais e ressaltando as influências africanas e indígenas. Fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das artes visuais, dança, música, teatro e audiovisual. Abordagens histórico-reflexivas das produções artístico-culturais da humanidade.

Bibliografia Básica:

GOMBRICH, Ernest Hans. **A história da arte**. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da arte**. 17.ed. 3. impres. São Paulo: Ática, 2008.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos nas artes mais recentes**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Rio de Janeiro: C/ Arte, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 18.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

OSTROWER, Fayga Perla. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

RIBEIRO, Berta G. **Arte indígena: linguagem visual**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

SILVA, Dilma de Melo; CALAÇA, Maria Cecília. **Arte africana e afro-brasileira**. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

BIOLOGIA

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 3º e 4º

Ementa:

Ecologia: Conceitos básicos, ecologia de população, comunidades e ecossistemas; Ciclos Biogeoquímicos; Poluição e sustentabilidade; Compostos orgânicos e inorgânicos de importância biológica; Origem, função, diversidade, aproveitamento e proteção dos seres vivos.

Bibliografia Básica:

AMABIS, Jorge Mariano; MATHO, Gilberto Rodrigues. **Fundamentos da Biologia Moderna**. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GEWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES, Sérgio. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2006.

LOPES, Sônia. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia Complementar:

BIRNER, Ernesto; UZUNIAN, Armênio. **Biologia: para um planeta sustentável**. São Paulo: Harbra, 2017.

BURNHAM, Terry; PHELAN, Jay. **A culpa é da genética, do sexo ao dinheiro, das drogas à comida: dominando nossos instintos primitivos**. Sextante, 2002.

PEZZI; GOWDAK; MATTOS. **Biologia: ensino médio**. São Paulo: FTD, 2010.

SADAVA, David et al. **Vida: a ciência da biologia**. 8.ed. v.1 e v.2. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVA JR., César da; SASSON, César; CALDINI JR., Nelson. **Biologia**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE, LAZER E TRABALHO

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 5º e 6º

Ementa:

Vivência, reflexão e análise crítica dos conteúdos específicos da Educação Física (ginástica, jogos, esporte, dança, lutas e outros) tratando de seus fundamentos, conceitos, técnicas e aspectos históricos, filosóficos, sociais, culturais e políticos. Tematização desses conhecimentos em diálogo com o mundo do trabalho, a saúde e o lazer. Desenvolvimento da autonomia corporal, formação da consciência e emancipação do discente.

Bibliografia Básica:

AYOUB, Eliana. **Ginastica geral e educação física escolar**. 3. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2013.

BAGRICHEVSKY, Marcos; OLIVEIRA, Alexandre Palma de; ESTEVÃO, Adriana. (Orgs). **A saúde em debate na Educação Física**. v. 3. Ilhéus: Editus, 2007.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. 144 p., il. (Primeiros passos).

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 119 p. (Educação contemporânea).

TUBINO, Manoel Gomes. **O que é esporte?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Cinthia Lopes da Silva; SILVA, Tatyane Perna. **Lazer e Educação Física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer**. Campinas: Papyrus, 2012.

BENTO, Jorge Olímpio; MOREIRA, Wagner Way. **Homo sportivus: o humano no homem**. v.1. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, 2012.

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. v.1. Jundiaí: Fontoura, 2008.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta.** Campinas: Papirus. 1988.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 2 ed. São Paulo: Cortez. 2009.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JR., Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física.** Campinas: Papirus, 2007.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Manual prático para avaliação em educação física.** São Paulo: Manole, 2005.

McARDLE, William D., KATCH; Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MEDINA. João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo e "mente".** São Paulo: Papirus, 1948.

MEDINA. João Paulo Subirá. **O brasileiro e seu corpo.** São Paulo: Papirus. 1998.

ESPAÑHOL

Carga Horária: 27 horas (36 aulas)

Período: 3º

Ementa:

Estruturas básicas da Língua Espanhola em uma abordagem contrastiva com a Língua Portuguesa em seus aspectos lexicais, sintáticos, semânticos, pragmáticos, discursivos e interculturais; habilidades comunicativas de recepção e produção em vários gêneros textuais a partir da disciplina temática semestral: Moda Artesanal.

Bibliografia básica:

Diccionario Señas para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FANJUL, A. **Gramática y práctica de español para brasileños.** São Paulo: Santillana, 2005.

HERMOSO, G. A. **Conjugar es fácil.** Madrid: Edelsa, 1999.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, F. **Uso de la gramática española**. Madrid: Edelsa, 2000.

LAROUSSE. **Dicionário Larousse: espanhol/português português/espanhol: avançado**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

OSMAN, Soraia et. al. **Enlaces: español para jóvenes brasileños**. Volume 1, 2 e 3. São Paulo: Macmillan, 2010.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol: para brasileiros**. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.

SERRA, M. L. de A.; BERTELEGNI, M. del C.; ABREU, R. M. M. **Un curso para lusófonos: Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera**. São Paulo: Editora Galpão, 2007 (Inclui CD).

FILOSOFIA

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 5º e 6º

Ementa:

Introdução à filosofia e ao filosofar. Elementos conceituais da teoria do conhecimento, da ontologia e das estruturas do pensamento e da linguagem.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4.ed.rev São Paulo: Moderna, 2009.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 5.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MURCHO, Desidério. **A arte de pensar**. v.1. Lisboa: Didactica, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **Temas de filosofia**. 3.ed.rev. São Paulo: Moderna, 2005.

ARISTÓTELES. **Política**. 3.ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

CHAUÍ, Marilene. **Boas vindas à filosofia**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

_____. **Iniciação à filosofia**. São Paulo: Ática, 2011.

COMTE-SPONVILLE, André. **Apresentação da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FÍSICA

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 3º e 4º

Ementa:

Mecânica: conceitos de velocidade e aceleração; conceito de massa e peso; leis de Newton e suas aplicações; princípios da estática do ponto material e do corpo extenso. Termodinâmica: conceitos de temperatura e calor; processo de transmissão de calor e mudanças de fase.

Bibliografia Básica:

BOAS, Newton Vilas; DOCA, Ricardo Helou; GUALTER, José Biscuola. **Tópicos de física reformulado**. 21ed. v.1. São Paulo: Saraiva, 2012.

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Curso de física**. v.2. São Paulo: Moderna, 2010.

RAMALHO JR., Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Toledo. **Fundamentos da Física: mecânica**. v.1. São Paulo: Moderna, 2010.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física 2: Termologia**. São Paulo: Atual, 2005.

Bibliografia Complementar:

BERMANN, Célio. **Energia no Brasil. Para quê? Para quem?** 2.ed. São Paulo: Livraria da Física, 2002.

GRUPO de Reelaboração do Ensino de Física - GREF. Física 2: física térmica e óptica. 5.ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Projeto Voaz: física**. São Paulo: Scipione, 2012.

PERUZZO, Jucimar. **Experimentos de física básica: mecânica**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

SILVA, José Alves da; PINTO, Alexandre Custódio; LEITE, Letícia. **Física: projeto escola e cidadania**. v. 1. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.

GEOGRAFIA

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 1º e 2º

Ementa:

A contribuição da Geografia para compreensão da realidade/mundo. A Geografia e as formas de representação espacial. A dinâmica da natureza e as interfaces com a formação das paisagens. Apropriação da natureza pelo trabalho e a questão ambiental.

Bibliografia Básica:

BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. **Geografia, espaço e vivência**. São Paulo: Atual, 2012.

CARVALHO, Marcos de. **O que é natureza?** São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Edusp, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Celso. **A terra e a paisagem**. São Paulo: Scipione, 1995.

BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BRANCO, Samuel Murgel. **A deriva dos continentes**. São Paulo: Moderna, 1992.

FRIAÇA, A.; ALONSO, L. K.; LACOMBE, M; BARROS, V. M. **Educação e transdisciplinaridade III**. São Paulo: TRIOM, 2005.

GONCALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

HISTÓRIA

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 1º e 2º

Ementa:

Destacar, a partir das experiências cotidianas pessoais e coletivas, os principais eventos históricos da antiguidade, do período medieval, moderno e contemporâneo e da história do Brasil. Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória, direitos humanos e as articulações destes elementos no interior das formações sociais, bem como suas implicações nas diversas realidades, articulando o global e o local, as transformações/permanências/resistências/semelhanças e diferenças.

Bibliografia Básica:

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio**. v. 1, 2.ed. São Paulo: Moderna, 2010.

FUNARI, Pedro Paulo; NOELI, Francisco Silva. **Pré-história no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **Imperialismo greco-romano**. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia Complementar:

ARNOLD, Hauser. **História social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FRANCO JR., Hilário. **Feudalismo: uma sociedade religiosa, guerreira e camponesa**. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. (Org). **O ensino de história e criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1988.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

DEL PRIORE, Mary; PINSKY, Carla Bassanezi. (Orgs.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.

INGLÊS

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 5º e 6º

Ementa:

Leitura, compreensão e interpretação de textos orais e escritos estabelecendo relações entre língua, cultura e sociedade. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Desenvolvimento das habilidades comunicativas, com ênfase na leitura e na fala, a partir do conhecimento prévio do discente e da estreita vinculação com as respectivas disciplinas temáticas semestrais: Laboratório de Biojóia e Profissionalização Artesanal.

Bibliografia Básica:

DICIONÁRIO Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. 2. ed. Atualizada Oxford: Oxford University Press, 2009.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I.** São Paulo: Textonovo, 2004.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 10. ed. reformulada São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia Complementar:

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for Specific Purposes: estágio 2.** São Paulo: Textonovo, 2005.

_____. **Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for Specific Purposes: estágio 1.** São Paulo: Textonovo, 2002.

LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola, 2009.

MARQUES, Amadeu. **Inglês: ensino médio: volume único.** São Paulo: Ática, 2008.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I.** São Paulo: Textonovo, 2004.

_____. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II.** São Paulo: Textonovo, 2004. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática.** São Paulo: Edições SM, 2012.

SANTOS, Denise. **Ensino de língua inglesa: foco em estratégias.** Barueri, SP: Disal, 2012.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Carga Horária: 162 horas (216 aulas)

Período: 1º ao 6º

Ementa:

Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos, a partir da articulação direta com as respectivas disciplinas temáticas semestrais: Tecelagem Artesanal; A Cerâmica em Goiás; Moda Artesanal; Artesanato Tridimensional; Laboratório de Biojóia e Profissionalização Artesanal. Análise linguística: integração dos níveis morfossintático e discursivo. Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais, em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena. Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.

Bibliografia Básica:

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Ampliada e atualizada pelo novo acordo ortográfico Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BUENO, Francisco da Silveira. **Dicionário global escolar da língua portuguesa**. 3. ed. 1. Reimpressão São Paulo: Global, 2011.

CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2012.

Bibliografia Complementar:

ABAUURRE, Maria Luiza Marques. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social**. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 55. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

BARBOSA, Severino Antônio M. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. 21. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

BELTRÃO, Odacir. **Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular.** 24. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura.** São Paulo: Atual, 2009.

_____. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura.** 2. ed. São Paulo: Atual, 2012.

COSTA, Iara Bemquerer; FOLTRAN, Maria José. (Org.). **A TESSITURA da escrita.** São Paulo: Contexto, 2013.

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo.** Coautoria de Luis Filipe Lindley Cintra. 5. ed. 2. Reimpressão; 3. Reimpressão Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática.** São Paulo: FTD, 2007.

FREITAS, James Deam Amaral. **Aula de língua portuguesa e identidades de gênero e raça: diálogos e deslocamentos.** Goiânia: Ed. UFG, 2016.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.** Rio de Janeiro: FGV, 2013.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula.** Coautoria de Milton José de Almeida. São Paulo: Anglo, 2012.

Bibliografia Complementar:

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 3. ed. 3. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** Coautoria de Vanda Maria Elias. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCHE, Vanilda Salton. **Prática textual: atividade de leitura e escrita.** 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa.** 50. ed. ampli. e atual Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 2012.

MARTINO, Agnaldo. **Português: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva.** São Paulo: Saraiva, 2012.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de texto**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SANTOS, Leonor Werneck dos. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

MATEMÁTICA

Carga Horária: 162 horas (216 aulas)

Período: 1º ao 6º

Ementa:

Números reais e operações, razão e proporção, geometria plana, trigonometria, função afim, função quadrática, matemática financeira, análise combinatória, probabilidade, estatística, geometria espacial.

Bibliografia Básica:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contextos e aplicações**. São Paulo: Ática, 2011.

BONJORNO JÚNIOR, Giovanni. **Matemática completa**. v.1. São Paulo: FTD, 2005.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; PERIGO, Roberto. **Matemática: ciências e aplicações**. v.1. São Paulo: Atual, 2014.

Bibliografia Complementar:

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. 9.ed., v.1 e 2. São Paulo: Atual, 2013.

BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **Curso de Matemática**. São Paulo: Moderna, 2008.

BARRETO FILHO, Benigno. **Matemática aula por aula**. v.1. São Paulo: FTD, 2003.

BOLEMA. **Boletim de educação Matemática**. São Paulo: ABEC, 2017.

SOUZA, Joamir. **Matemática. Coleção novo olhar**. v.1. São Paulo: FTD, 2011.

QUÍMICA

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 3º e 4º

Ementa:

Matéria, energia, transformações, substâncias. Leis ponderais. Modelos e estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações e interações Químicas. Funções inorgânicas. Reações Químicas.

Bibliografia Básica:

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna, 2012.

REIS, Martha. **Química: meio ambiente, cidadania e tecnologia**. v. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2011.

MÓL, Gerson; SANTOS, Widson. (Coord.). **Química para a nova geração**. São Paulo: AJS, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRAATHEN, Per Christian. **Química geral**. Belo Horizonte: CRQ, 2011.

COSTA, Marci Antônio da F.; COSTA, Maria de Fátima Barroso da. **Segurança química: para áreas da saúde, ensino e indústrias**. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2011.

LISBOA, Júlio César Foschini. **Ser protagonista Química**. v. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: SM, 2011.

MACHADO, Andréa Horta, MORTIMER, Eduardo Fleury. **Química**. São Paulo: Scipione, 2011.

WOLKE, Robert L. **O que Einstein disse a seu cozinheiro: mais ciência na cozinha**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

SOCIOLOGIA

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 5º e 6º

Ementa:

A Sociologia como ciência e sua origem; indivíduo e sociedade; instituições sociais; Correntes clássicas do pensamento sociológico; modernidade e capitalismo.

Bibliografia Básica:

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade**. São Paulo: LTC, 1977.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. São Paulo: Thomson, 2006.

BRYN, Robert. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COHN, Gabriel; Max Weber. **Coleção grandes cientistas sociais**. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, Maria Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

WEFFORT, Francisco C. (Org). **Os clássicos da política**. v. 1,2. São Paulo: Ática, 1991.

INFORMÁTICA BÁSICA

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 1º e 2º

Ementa:

Aspectos introdutórios de sistemas computacionais, Sistemas Operacionais e Internet. Editor de texto. Planilha eletrônica. Programa de apresentações e mídias interativas.

Bibliografia básica:

RIMOLI, M. A.; CARNAVALLI, A. A. **Word/Excel**. Komedi, 2008.

MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.org 2.0: **Guia Prático de Aplicação**. São Paulo: Editora Erica, 2006.

VELLOSO, F. C. **Informática - Conceitos Básicos**. 7 ed. Ed. Campus, 2004.

Bibliografia Complementar:

JOYCE, Jerry; MOON, Marianne. **Windows – Rápido e Fácil**. Ed. Bookman, 2011.

MARÇULA, Marcelo; FILHO, Pio Armando Binini. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2008.

MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Excel**. 1ª Ed. São Paulo: Érica, 2010.

ROCHA, Tarcísio da. **Word x Writer: migrando totalmente**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna Ltda, 2007.

SANTANA FILHO, Ozeas Vieira. **Introdução à Internet**. SENAC São Paulo. 2011.

EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

HISTÓRIA DA TECELAGEM ARTESANAL

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 1º

Ementa:

O conceito histórico da tecelagem no Brasil. A diversidade das fibras na produção têxtil: cestaria, algodão, linho e lã. O desenvolvimento das vestimentas. O desenvolvimento industrial da produção têxtil no Brasil. As vanguardas artísticas do século XX. Impactos ambientais da produção industrial e o desenvolvimento sustentável da produção têxtil artesanal.

Bibliografia Básica:

GARCIA, Marcelina Martins. **Tecelagem Artesanal**, um estudo etnográfico em Hidrolândia Goiás. Goiânia, Ed. Da Universidade Federal de Goiás. 1981.

RIBEIRO, Luiz Gonzaga. **Introdução à Tecnologia Têxtil**. Rio de Janeiro, CETIQT/SENAI, 1984.

UDALE, Jenny. **Tecidos e moda: explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Bibliografia Complementar:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. Revista São Paulo: Cengage Learning, 2016. 509 p., il. Bibliografia: p. [487] -502.

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2010. 908 p., il. (Os fundadores da USP, 1). Bibliografia: p. 831-854

ERHARDT, Blumcke; ADOLF, Marklin. **Curso Técnico Têxtil**, Vol. 3. 1976.

GINZBURG, Madeleine. **La historia de los textiles**. Madrid: LIBSA, 1993

MAROTTO, Isabela (Org.). **Mais sustentabilidade às marcas de moda: reflexões e indicadores**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: Acesso em: 23 jul. 2018.

TECNICAS DE ESTAMPARIA ARTESANAL

Carga Horária: 27 horas (36 aulas)

Período: 1º

Ementa:

Os métodos e suas possibilidades na estamparia artesanal: carimbo, monotipia, estêncil, batic, silk screen, fotogravura entre outros. A estamparia e o meio ambiente. Métodos de estamparia sustentável. Shibori, tie dye, ecoprint, batik, agregação de valor a estamparia do produto com sustentabilidade.

Bibliografia Básica:

GARCIA, Marcolina Martins **Tecelagem Artesanal: estudo etnográfico em Hidrolândia**, Goiás. Goiânia: UFG, 1981.

HARBOUR, Elizabeth. **Ateliê criativo: estamparia**. Projetos Ilustrados. São Paulo: Publifolha, 2014.

LOBO, Renato Nogueirol. **Fundamentos da tecnologia têxtil: da concepção da fibra ao processo de estamparia**. São Paulo: Erica, 2014.

UMARES, Jose. **Tecnologia de estampagem**. Santo André: Técnica Piping, 1979.

Bibliografia Complementar:

CLARKE, Simon. **Desenho têxtil**. Barcelona: Blume, 2011.

DELMONTE, Bárbara de Carvalho. **O poder da estampa: a importância da estamparia na história do vestuário e sua relação com a arte**. 2009. 38 f. Monografia (Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte) – Instituto de Artes e Design, Universidade Federal de Juiz de Fora.

LEÃO, M.M.D. et al, **Controle ambiental na indústria têxtil: acabamento de malhas**, 1ª ed., Projeto Minas Ambiente, Belo Horizonte, 356 p, 2002.

MIQUEL, J. de. **Manual practico para la fabricacion de colores**. 2. ed. Barcelona: Serrahima y Urpi, 1943.

THOMPSON, Rob. **Manufacturing processes for design professionals**. New York, USA: Thames e Hudson, 2007.

IDENTIDADE VISUAL E PORTFÓLIO NA PRODUÇÃO TÊXTIL

Carga Horária: 27 horas (36 aulas)

Período: 1º

Ementa:

Conceitos de identidade visual, diagramação, tipografia, cores, formato e marca. Estudo da identidade cultural local. Técnicas e tecnologias de desenvolvimento de portfólio. Pesquisa de portfólios de artistas e de artesãos. O portfólio como a identidade do artesão. Desenvolvimento da identidade visual e construção do portfólio individual do estudante, impresso e virtual com foco na produção têxtil.

Bibliografia Básica:

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 106 p., il. Bibliografia: p. 101-102.

BAYNES-COPE, A. D. **Caring for books and documents**. London: British Museum, 1981.

BECK, Ingrid. **Manual de conservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.

BURGI, Sérgio. **Introdução à preservação e conservação de acervos fotográficos:** técnicas, métodos e materiais. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura FUNART, 1988.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios.** 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. 362 p., il. (Ofício de arte e forma).

EASTERBY, John. **150 lições para você aprender a fotografar.** 2. São Paulo: Europa, 2010. 128 p., il., fots. Color.

FOLTS, James A. **Manual de fotografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2011. xiii, 412, il. (algumas col.). ISBN 9788522105373

FREEMAN, Michael. **Novo guia completo de fotografia digital.** Porto Alegre: Bookman, 2013. 224 p., il. (algumas col.). ISBN 9788582600597

LAWRENCE, Joey. **Fotografando luz e sombra: técnicas criativas para iluminar e retratar pessoas.** Balneário Camboriú: Photos, 2015. 176 p., il., fots. Color. ISBN 9788562626791

LUBACHESKY, Romulo. **A tríade da câmera fotográfica: um estudo profundo sobre o equipamento fundamental da fotografia.** Balneário Camboriú: Photos, 2016. 257 p., il. color, fots.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática.** 6. rev. e ampl São Paulo: Senac São Paulo, 2015. 275 p., il. (algumas col.). Bibliografia: p. 269-270.

Bibliografia Complementar:

ROSSI FILHO, Sérgio; LUNARDELLI, Américo, Augusto. **Acabamento, encadernação e enobrecimento de produtos impressos.** São Paulo: Editora ESNA, 2010.

HURLBURT, A. **Layout o desenho da página impressa.** São Paulo: Nobel, 2008.

SAMARA, T. **Guia de tipografia:** manual prático para usos de tipografia e *design*. Porto Alegre: BOOKMAN, 2000.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação:** planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

TONDREAU, Beth; CARDINALI, Luciano. **Criar grids: 100 Fundamentos do layout.** São Paulo: Blucher, 2009.

DESENHO DE PRODUTO ARTESANAL

Carga Horária: 27 horas (36 aulas)

Período: 2º

Ementa:

Os aspectos formais da linguagem visual. Ferramentas e técnicas de desenho para representação e expressão de ideias. A capacidade de observação e o uso da linha como forma de expressão. Desenvolvimento do aparelho motor com base no desenho artístico através da observação e utilização de produtos artesanais.

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual:** uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1988.

BRIAN, Curtis, **Desenho de observação.** 2.ed. Mac GrawHill: Bookman, 2015.

JENNY, Peter. **Técnicas de desenho.** São Paulo: GG, 2014.

PIYASENA, Sam. **Desenhe! curso de desenho dinâmico para qualquer um com papel e lápis à mão.** São Paulo: Gustavo Gili, 2015. 160 p.

SANMIGUEL, David. **Desenho de perspectiva.** São Paulo: Ambientes e Costumes Editora, c2015. 143 p.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho.** 2. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 352 p.

Bibliografia Complementar:

COCHOFEL, João José. **Iniciação estética.** Mem-Martins: Europa-América, 1980.

DUFRENNE, Mikel. **A Estética e as Ciências da Arte.** v.2. Rio de Janeiro: Bertrand, 1976.

HAYES, Colin. **Guia completo de pintura y dibujo, técnicas y materiales.** Barcelona: H. Blume Ediciones, 1980.

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa.** São Paulo: Perspectiva, 1988.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano.** 2.ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2012.

PARRAMONT, Ediciones. **Fundamentos do desenho artístico.** 2.ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2014.

A CULTURA E IDENTIDADE DO ARTESANATO EM GOIÁS

Carga Horária: 27 horas (36 aulas)

Período: 2º

Ementa:

Reconhecimento da cultura de Goiás e seus aspectos simbólicos, culturais, regionais, meio ambientais e geográficos. Identificação das manifestações artísticas populares e saberes artesanais locais. A produção cerâmica, têxtil, de moda, tridimensional, a arte popular na madeira e pedra sabão, a arte em ferro na arquitetura da cidade da cidade. Influências da cultura e do artesanato, afro-brasileiro e indígena no artesanato em Goiás.

Bibliografia Básica:

COELHO, Gustavo N. **A formação do espaço nas vilas do ouro: o caso de Vila Boa.** Goiânia, 1997.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade.** São Paulo: DP&A, 2011.

NOVAIS, Fernando. **História da vida privada no Brasil.** São Paulo: Cia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização.** São Paulo: Cia das Letras, 1992.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2014.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** São Paulo: LCT, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: perspectivas dos estudos culturais.** Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PALACÍN, Luiz. **O século do ouro em Goiás.** Goiânia: UCG, 1988.

IDENTIDADE VISUAL E PORTFÓLIO NA PRODUÇÃO CERÂMICA

Carga Horária: 27 horas (36 aulas)

Período: 2º

Ementa:

Conceitos de identidade visual, diagramação, tipografia, cores, formato e marca. Estudo da identidade cultural local. Técnicas e tecnologias de desenvolvimento de portfólio. Pesquisa de portfólios de artistas e de artesãos. O portfólio como a identidade do artesão. Dar prosseguimento ao desenvolvimento da identidade visual e construção do portfólio individual do estudante, impresso e virtual com foco na produção cerâmica.

Bibliografia Básica:

BANN, David. **Novo manual de produção gráfica**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 224 p.
BAYNES-COPE, A. D. **Caring for books and documents**. London: British Museum, 1981.

BECK, Ingrid. **Manual de conservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.

BURGI, Sérgio. **Introdução à preservação e conservação de acervos fotográficos: técnicas, métodos e materiais**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura FUNART, 1988.

CAVALCANTE, Sebastião Antunes. **Ilustração e artes gráficas: periódicos da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco (1875-1939)**. São Paulo: Blucher, 2014. 114 p.

Bibliografia Complementar:

ROSSI FILHO, Sérgio; LUNARDELLI, Américo, Augusto. **Acabamento, encadernação e enobrecimento de produtos impressos**. São Paulo: Editora ESNA, 2010.

HURLBURT, A. **Layout o desenho da página impressa**. São Paulo: Nobel, 2008.

SAMARA, T. **Guia de tipografia: manual prático para usos de tipografia e design**. Porto Alegre: BOOKMAN, 2000.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

TONDREAU, Beth; CARDINALI, Luciano. **Criar grids: 100 Fundamentos do layout**. São Paulo: Blucher, 2009.

DESENHO DE MODA ARTESANAL

Carga Horária: 27 horas (36 aulas)

Período: 3º

Ementa:

Pesquisa de designers reconhecidos no mundo da moda. Confecção de croquis e rascunhos no desenho de moda. Proporções da figura humana masculina, feminina e infantil para o desenho de moda. Estudo de perspectiva para o desenho de moda. Linhas de orientação reais e alongadas. Formas e volumes para o desenho de tecidos. Texturas e os tecidos no desenho de moda.

Bibliografia Básica:

BELLANGER, Camille. **Desenho artístico: contendo a nomenclatura anatômica do corpo humano, manual atualizado e adaptado para as condições brasileiras por João Medeiros**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): PARMA, 1982.

BRIDGMAN, George B. **Como desenhar anatomia: a figura humana**. 3. ed. São Paulo: Criativo, 2013. 96 p., il.

DOMÍNGUEZ, Fernando. **Croquis e perspectivas**. Porto Alegre: Masquatro, 2011.

JENNY, Peter. **Técnicas de desenho**. São Paulo: GG, 2014.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e Linha sobre Plano**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OSTROWER, Fayga. **O Desenho de Altamira a Picasso – Terisio Pignatti**. São Paulo: Editora Abril, 2000.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda: pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookman, 2009. UDALÉ, Jenny. **Fundamentos de design de moda: tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira, 1988.

BRIAN, Curtis, **Desenho de observação**. 2.ed. Mac GrawHill: Bookman, 2015.

COCHOFEL, João José. **Iniciação estética**. Mem-Martins: Europa-América, 1980.

CORTEZ, Jayme. **Curso prático de desenho artístico**. 2. ed. São Paulo: Criativo, 2012. 95 p., il. p&b. (Jayme Cortez).

DUFRENNE, Mikel. **A Estética e as Ciências da Arte.** v.2. Rio de Janeiro: Bertrand, 1976.

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa.** São Paulo: Perspectiva, 1988.

HAYES, Colin. **Guia completo de pintura y dibujo, técnicas y materiales.** Barcelona: H. Blume Ediciones, 1980.

PARRAMONT, Ediciones. **Fundamentos do desenho artístico.** 2.ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2014.

HISTÓRIA DA MODA ARTESANAL

Carga Horária: 27 horas (36 aulas)

Período: 3º

Ementa:

Moda conceituação e perspectiva histórica. Sociedade de consumo e velocidade das tendências na moda. Estudos dos elementos culturais, sociais, históricos, econômicos filosóficos que caracteriza uma sociedade no contexto histórico. Adereços, acessórios, estilistas e design com destaque na atualidade na moda artesanal. Customização, reciclagem e sustentabilidade. Impactos ambientais do desenvolvimento da indústria têxtil e a possibilidade da produção de moda artesanal sustentada.

Bibliografia básica:

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos.** 3. ed. São Paulo: SENAC, 2012.

CARL, Kohler. CAMARGO, Jefferson Luiz (trad). **História da moda.** São Paulo: WMF, 2009. 586p.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 186 p., il. ISBN

Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor W. **Teoria estética.** Lisboa: Edições 70, 2018. 555 p. (Arte & comunicação, 14).

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** Revista São Paulo: Cengage Learning, 2016. 509 p., il. Bibliografia: p. [487] -502.

LIPOVETSKY, Gilles. **Império do Efêmero.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999, 294p.

BRUNO, Flávio da Silveira. **A quarta revolução industrial do setor têxtil e de confecção: a visão de futuro para 2030.** 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

DE CARLI, Ana Mery Sehbe; SUSIN, Bernadete Lenita (Orgs.). **Moda, sustentabilidade e emergências.** Caxias do Sul: EDUCS, 2012.

FERRI, Mário Guimarães. **Plantas produtoras de fibras.** São Paulo: Pedagógica Universitária, 1973.

KELLER, Paulo Fernandes. **Globalização e mudanças na cadeia têxtil brasileira.** São Luís, MA: EDUFMA, 2010.

LEAO, Mônica Maria Diniz. **Controle ambiental na indústria têxtil: acabamento de malhas.** Belo Horizonte: SEGRAC, 2002.

PAULA, Teresa Cristina de. **Tecidos no museu: argumentos para uma história das práticas curatoriais no Brasil.** Anais do Museu Paulista, v.14, n.2 p. 253- 298, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v14n2/a08v14n2.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

MIRANDOLA, Norma Simão Adad. **As Tecedeiras de Goiás: Estudo Lingüístico, etnográfico e folclórico.** Goiânia: CEGRAF/UFG. 1993.

UDALE, Jenny; **SORGER, Richard.** **Fundamentos de design de moda.** Porto Alegre: Bookman, 2009

PMAISL **REDE BRASILEIRA DE PRODUÇÃO MAIS LIMPA.** Disponível em <<http://www.pmaisl.com.br>>. Acesso em 03 setembro de 2019.

PNUMA – **PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE.** Declaração internacional sobre produção mais limpa. Disponível em <<http://www.pmaisl.com.br>>. Acesso em 03 setembro de 2019.

FEAM – **FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE.** Avaliação da poluição gerada pelas indústrias têxteis nos cursos d'água no estado de minas gerais, Diretoria de

Controle Ambiental, Divisão de Indústrias Químicas e Alimentícias, Fundação Estadual de Meio Ambiente, Belo Horizonte, 1994. 3

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO ARTESANAL - MATERIAIS E PROCESSOS

Carga Horária: 27 horas (36 aulas)

Período: 3º

Ementa:

Pesquisa das embalagens existentes no mercado, seus materiais e processos de confecção. Desenvolvimento de embalagens adequadas a produção artesanal dos estudantes com ênfase na sustentabilidade e outras formas de agregar valor no produto como: criação de etiquetas, slogan, panfleto, cartão de visita, folder entre outros.

Bibliografia Básica:

BAXTER, Mike. **Projeto de produto:** guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

FERRANTE, Maurizio; WALTER, Yuri. **A materialização da ideia:** noções de materiais para design de produto. Rio de Janeiro: GEN/ LTC, 2010.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **O desafio ambiental.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Mônica. **Artesanato sustentável:** natureza, design e arte. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.

JONES, Jenkin Sue. **Fashion design- manual do estilista.** São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

PALOMINO, Erika. **Moda. São Paulo: Publifolha,** 2005. PIRES, Dorothea (org.). Design de Moda: olhares diversos. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008.

LOBACH, Bernd. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais.** São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

SORCINELLI, Paolo (org.). **Estudar a Moda: corpos, vestuários, estratégias.** São Paulo: Senac, 2008. TAMBINI, Michael. O Design do Século. São Paulo: Ática, 1999.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

MORAES, Dijon. **Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem.** São Paulo: Edgar Blücher, 2006.

SGANZERLA, Eduardo. **Os últimos artesãos.** Curitiba: Esplendor Editora, 2004.

PRODUÇÃO ARTESANAL E SUSTENTABILIDADE

Carga Horária: 27 horas (36 aulas)

Período: 4º

Ementa:

Conceito de sustentabilidade. Conhecimento sobre os prejuízos ambientais provocados pela indústria têxtil e de cerâmica na atualidade. Formas ambientalmente sustentáveis de produção artesanal de tecelagem, cerâmica, biojoia e objetos tridimensionais em madeira, pedra e ferro. Coleta sustentável de resíduos naturais, sementes, galhos, cascas de arvores, argila, entre outros para a produção artesanal.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento sustentável e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21.** Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. 1999.

Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC, 1999.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 256 p., il. (Docência em formação).

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte:** estudo geo-histórico-econômico. João Pessoa: Grafeset, 2002.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

CARVALHO, Marcos Bernardino de. **O que é natureza**. 3. ed. revista e atualizada São Paulo: Brasiliense, 2013. 129 p., il. (Primeiros passos, 243). ISBN 9788511012439.

CULTURA POPULAR BRASILEIRA

Carga Horária: 27 horas (36 aulas)

Período: 4º

Ementa:

Noções dos diversos conceitos de cultura. O conceito de cultura e diversidade. Aspectos da cultura popular brasileira. Identificação de elementos materiais e imateriais da cultura popular e especificidades das estéticas regionais.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular?** Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 159 p.

CASHMORE, Ernest. **Dicionário de relações étnicas e raciais**. São Paulo: Selo Negro, 2000. 598 p.

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007. 126 p.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: USP, 2003. 2 v. (Ensaio Latinoamericanos, 1). ISBN 9788531403828

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 273 p. (Sociologia).

LACERDA, Regina. **Folclore brasileiro: Goiás**. Rio de Janeiro: FUNARTE. Campanha Nacional do Folclore Brasileiro. 1977. 75 p., il.

MASCELANI, Angela. **O mundo da arte popular brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad, 2009. 143 p., il. (algumas col.).

SIGNORELLI, Izabel. **Bariani Ortencio: em defesa do folclore no Estado de Goiás desde 1967**. Goiânia: PUC: Kelps, 2011. 127 p. (Goiânia em prosa e verso). Bibliografia: p. 123-127.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro: 1870-1930**. São Paulo: Cia das Letras, 2012. 393 p. Bibliografias: p. 375-380.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

COELHO, Gustavo N. **A formação do espaço nas vilas do ouro: o caso de Vila Boa**. Goiânia, 1997.

ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

PALACÍN, Luiz. **O século do ouro em Goiás**. Goiânia: UCG, 1988.

ECONOMIA CRIATIVA, AUTOGESTÃO, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO

Carga Horária: 27 horas (36 aulas)

Período: 4º

Ementa:

Conceitos de economia criativa, autogestão, cooperativismo e associativismo. O artesanato e sua conexão com a economia criativa. A produção artesanal voltada para a autogestão, para empreender um negócio ou para cooperativa de produtos artesanais. Tipos de financiamento. Métodos de calcular o custo dos produtos com inserção de valores agregados e da confecção com sustentabilidade. O mercado e a comercialização do produto artesanal. Gestão de espaços físicos e virtuais para exposição e comercialização de produtos artesanais produzidos no curso.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Plano da secretaria da secretaria da economia criativa: políticas, diretrizes e ações.** Brasília: Ministério da Cultura, 2011.

BUETTGEN, Jon Jackson et al. (Org.). **Economia criativa: inovação, cultura, tecnologia e desenvolvimento.** São Paulo: Editora Juruá, 2015.

TIRIBA, Lia. **Economia criativa: inovação, cultura, tecnologia e desenvolvimento popular e cultura do trabalho: pedagogia(s) da produção.** São Paulo: Editora UNIJUÍ, 2010.

Bibliografia Complementar:

FIRJAN Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **A cadeia da indústria criativa no Brasil.** Rio de Janeiro: Firjan, 2012.

PROPIUK, Mario; FREDER, Schirlei Mari. **Políticas públicas e fomento à economia criativa: Curitiba e contexto nacional e internacional.** In: I Seminário de Planejamento e Desenvolvimento. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná: Programa de Planejamento e Governança Pública, 2013.

UNCTAD - United Nations **Conference on Trade and Development. Creative Economy: the challenge of assessing the creative economy - towards informed policy-making.** Geneva: United Nations, 2008.

_____. **Fortalecendo as indústrias criativas para o desenvolvimento.** Geneva: United Nations, 2011.

UNESCO United Nations Educational, **Scientific and Cultural Organization.** The Creative Cities Network. Paris: s/n, 2013.

IDENTIDADE VISUAL E PORTFÓLIO NA PRODUÇÃO ARTESANAL

Carga Horária: 27 horas (36 aulas)

Período: 4º

Ementa:

Conceitos de identidade visual, diagramação, tipografia, cores, formato e marca. Estudo da identidade cultural local. Técnicas e tecnologias de desenvolvimento de portfólio. Pesquisa de portfólios de artistas e de artesãos. O portfólio como a identidade do artesão. Dar prosseguimento ao desenvolvimento da identidade visual e construção do portfólio

individual do estudante, impresso e virtual com foco na produção Artesanal tridimensional.

Bibliografia Básica:

BAYNES-COPE, A. D. **Caring for books and documents**. London: British Museum, 1981.

BECK, Ingrid. **Manual de conservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.

BURGI, Sérgio. **Introdução à preservação e conservação de acervos fotográficos: técnicas, métodos e materiais**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura FUNART, 1988.

Bibliografia Complementar:

ROSSI FILHO, Sérgio; LUNARDELLI, Américo, Augusto. **Acabamento, encadernação e enobrecimento de produtos impressos**. São Paulo: Editora ESNA, 2010.

HURLBURT, A. **Layout o desenho da página impressa**. São Paulo: Nobel, 2008.

SAMARA, T. **Guia de tipografia: manual prático para usos de tipografia e design**. Porto Alegre: BOOKMAN, 2000.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

TONDREAU, Beth; CARDINALI, Luciano. **Criar grids: 100 Fundamentos do layout**. São Paulo: Blucher, 2009.

CERRADO, RECURSOS NATURAIS E ARTESANATO

Carga Horária: 27 horas (36 aulas)

Período: 5º

Ementa:

Conceito de Biodiversidade. Identificação dos recursos naturais do cerrado para o desenvolvimento de produtos artesanais sustentáveis com características na produção que propicia signos e significações referentes ao material regional. A relação entre o artesanato e o ecoturismo. As afinidades entre o Parque Estadual da Serra Dourada e o reconhecimento da Cidade de Goiás como patrimônio histórico e cultural da humanidade,

revelando a riqueza existente na arte popular e habilidades artesanais que necessitam ser fomentadas.

Bibliografia básica:

BANDUCCI, Álvaro. **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Campinas: Papyrus, 2001.

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas: Papyrus, 2000.

ÉLIS, Bernardo; MAIA, Tom; CAMARGO, Thereza Regina de. **Vila Boa de Goiás**. São Paulo: Nacional/ Rio de Janeiro: Embratur, 1979.

LEAO, Mônica Maria Diniz. **Controle ambiental na indústria têxtil: acabamento de malhas**. Belo Horizonte: SEGRAC, 2002.

PMAISL **REDE BRASILEIRA DE PRODUÇÃO MAIS LIMPA**. Disponível em <<http://www.pmaisl.com.br>>. Acesso em 03 setembro de 2019.

PNUMA – **PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE**. Declaração internacional sobre produção mais limpa. Disponível em <<http://www.pmaisl.com.br>>. Acesso em 03 setembro de 2019.

Bibliografia Complementar:

FILHO, Américo Pellegrini. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas: Papyrus, 1993.

MONTORO, Tânia Siqueira. **Cultura do turismo: desafios e práticas socioambientais**. Brasília: Thesaurus, 2003.

SERRANO, Célia M. Toledo; BRUHNS, Heloisa T. (Orgs.). **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas: Papyrus, 1997.

SILVA, Antônio Moreira da. Dossiê de Goiás. Goiânia: Máster Publicidade/ Ministério da Educação e Cultura, 1998.

SOUZA, Cibele; CARNEIRO, Maria Esperança F. **Retrospectiva histórica de Goiás: da colônia à atualidade**. Goiânia: Cultura Goiana, 1996.

IDENTIDADE VISUAL E PORTFÓLIO NA PRODUÇÃO NA PRODUÇÃO DE BIOJOIA

Carga Horária: 27 horas (36 aulas)

Período: 5º

Ementa:

Conceitos de identidade visual, diagramação, tipografia, cores, formato e marca. Estudo da identidade cultural local. Técnicas e tecnologias de desenvolvimento de portfólio. Pesquisa de portfólios de artistas e de artesãos. O portfólio como a identidade do artesão. Desenvolvimento da identidade visual e continuação da construção do portfólio individual do estudante, impresso e virtual com foco na produção de bijoia.

Bibliografia Básica:

BAYNES-COPE, A. D. **Caring for books and documents**. London: British Museum, 1981.

BECK, Ingrid. **Manual de conservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 236 p., il. (Coleção A). Bibliografia: p. 233-234.

Bibliografia Complementar:

BURGI, Sérgio. **Introdução à preservação e conservação de acervos fotográficos: técnicas, métodos e materiais**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura FUNART, 1988.

HURLBURT, A. **Layout o desenho da página impressa**. São Paulo: Nobel, 2008.

ROSSI FILHO, Sérgio; LUNARDELLI, Américo, Augusto. **Acabamento, encadernação e enobrecimento de produtos impressos**. São Paulo: Editora ESNA, 2010.

SAMARA, T. **Guia de tipografia: manual prático para usos de tipografia e design**. Porto Alegre: BOOKMAN, 2000.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

TONDREAU, Beth; CARDINALI, Luciano. **Criar grids: 100 Fundamentos do layout**. São Paulo: Blucher, 2009.

ESTÉTICA VISUAL

Carga Horária: 27 horas (36 aulas)

Período: 5º

Ementa:

Fundamentos da estética desde a Antiguidade à contemporaneidade. Analisar a estética através de seus métodos e autores mais relevantes. Enfocar a estética como conhecimento instrumentalizável pelo estudante, de forma a contribuir com seu processo criativo na produção artesanal.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2009.

_____. **Temas de filosofia. Revista Mundo Jovem**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/270358708/Revista-Mundo-Jovem>>. Acesso em 05 fev. 2018.

BARROS, Fernando R. Moraes. **Estética filosófica para o ensino médio**. São Paulo: Autêntica/ FNDE, 2013.

Bibliografia Complementar:

CHAUI, Marilena. **Iniciação à filosofia**. São Paulo: Ática, 2012.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BITTENCOURT, Cândida A. de Carvalho. **Arte e educação: da razão instrumental à racionalidade emancipatória**. São Paulo: Juruá, 2004.

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

LEIS E PROGRAMAS DO ARTESANATO BRASILEIRO

Carga Horária: 27 horas (36 aulas)

Período: 6º

Ementa:

Legislação, Ética, Moral e Normas que regulamentam a profissão do artesão e o artesanato brasileiro e também internacional. Direitos e deveres jurídicos na atuação profissional. Linhas de crédito e programas de fomento do artesanato brasileiro. Direito autoral e de propriedade intelectual. Registros do artesanato e de seus processos de criação. Contratos de cessão de direitos; de trabalho; prestação de serviço e outros.

Bibliografia Básica:

BRASIL. LEI Nº13.180 de 22 de outubro de 2015. **Dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm>. Acesso em: 24 jan. 2017.

_____. Portaria nº 8 - SCS, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre as **técnicas de produção artesanal.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm>. Acesso em: 24 jan. 2017.

_____. Portaria nº 29 - SCS, de 05 de outubro de 2010. Torna pública a **base conceitual do artesanato brasileiro para padronizar e estabelecer os parâmetros de atuação do Programa do Artesanato Brasileiro - PAB** em todo o território nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm>. Acesso em: 24 jan. 2017.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **DECRETO Nº 8.579, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2015.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm>. Acesso em: 24 jan. 2017.

BRASIL. **LEI 12.792, DE 28 DE MARÇO DE 2013.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm>. Acesso em: 24 jan. 2017.

BRASIL. **PORTARIA Nº 38 DE 1º DE AGOSTO DE 2013.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm>. Acesso em: 24 jan. 2017.

BRASIL. **PORTARIA Nº14 - SCS, DE 16 DE ABRIL DE 2012.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm>. Acesso em: 24 jan. 2017.

BRASIL. **DECRETO Nº 1.508 DE 31 DE MAIO DE 1995.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13180.htm>. Acesso em: 24 jan. 2017.

LABORATÓRIO EXPERIMENTAL DE PRODUÇÃO ARTESANAL

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 6º

Ementa:

Aprimorar a técnica do produto artesanal com base no conhecimento adquirido nas disciplinas temáticas profissionalizantes trabalhadas nos semestres anteriores focando na qualidade e visando a introdução no mercado.

Bibliografia Básica:

Brasil, Pepe. **Motivos Brasileiros.** Brasília: Studio d'Arte Pepe, Brasil, 1999. 32 p.

HEYE, A.M. **Repensando o artesanato: algumas considerações.** In: RIBEIRO, B. (org). O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1984, 164p.

LEIRNER, C. **A Arte do Artesanato Brasileiro.** São Paulo: Talento, 2002.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, S. **Contribuição ao Estudo Científico do Artesanato.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1973.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista de Técnicas e Materiais.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MAYORGA. Claudia. **Psicologia social: articulando saberes e fazeres.** São Paulo: Editora Autêntica, 2007.

ONISHI, Andrea; FAJKARZ, Cláudia. **Manual para uma vida craft.** São Paulo: Panda Books, 2016.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

WILDHAGEN, Cid Dutra. **Saberes e fazeres da cultura popular**. São Paulo: Crisálida, 2010.

EIXO DE FORMAÇÃO INTEGRADA

DISCIPLINA TEMÁTICA E PROJETO INTEGRADOR

TECELAGEM ARTESANAL

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 1º

Ementa:

Introdução à tecelagem manual, pesquisa e desdobramentos técnicos e criativos com fibras naturais e industrializados.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA NETO, Pedro Pita. **Fibras têxteis**. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1996.

ARAÚJO, Mário de; MELO e CASTRO, E.M. de. **Manual de engenharia têxtil**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

CHANTAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2006.

RIBEIRO, Luiz Gonzaga. **Introdução a tecnologia têxtil**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1986.

SINAGUGLIA, Sara. **Crochê: delicados projetos ilustrados passo a passo**. Col. Ateliê Criativo. São Paulo: Publifolha, 2014.

WINTHORPE, Helen Kendrick. **Enciclopédia do bordado**. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2009.

Bibliografia Complementar:

ARC DESIGN. **Anuário do design brasileiro: um panorama do design de produtos no brasil**. ano 1. São Paulo: Roma, 2013.

BOUCHER, François. **História do vestuário no ocidente: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

CASTRO, Eloísa M. C. **Curso de Bordado à mão - Pontos Básicos**. Apostila apoio IFMG – campus Ouro Branco/PRONATEC. Set. 2013.

CATALDI, R. **Pontos de bordados e motivos para bordar**. São Paulo: Ediouro. s/d.

ERHARDT, Theodor et al. **Curso técnico têxtil: física e química aplicada, fibras têxteis, tecnologia**. v.1, 2 e 3. São Paulo: E.P.U, 1976.

GRANA, Cosetta. **Tecnologia e merceologia têxtil**. v. 1, 2. Bergamo Ponteranica: San Marco, 2005.

A CERÂMICA EM GOIÁS

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 2º

Ementa:

Estudo dos materiais (argilas), características, propriedades e procedimentos artesanais tradicionais da cerâmica. Percepção das relações entre sustentabilidade e artesanato na Cidade de Goiás. Potencialidades do artesanato em cerâmica e as perspectivas de sustentabilidade. Aperfeiçoamento, acabamento e novos processos na cerâmica de Goiás.

Bibliografia Básica:

BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos**. São Paulo: Blücher, 1998.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – **Programa do Artesanato Brasileiro. El arte de la artesanía brasileña**. São Paulo: Talento, 2002.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **O desafio ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Mônica. **Artesanato Sustentável: natureza, design e arte**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.

LUPION, Marina. **Vime: da lavoura ao produto final**. Curitiba: SENARPR, 2005.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

MORAES, Dijon. **Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem**. São Paulo: Edgar Blücher, 2006.

SGANZERLA, Eduardo. **Os últimos artesãos**. Curitiba: Esplendor, 2004.

MODA ARTESANAL

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 3º

Ementa:

Assimilar o fenômeno da moda na contemporaneidade e agregar o artesanato e o hibridismo cultural como diferencial global. O uso de réguas, curvas francesas, esquadros e outros instrumentos de medição. A modelagem como processo essencial na confecção de roupas. Conceito dos três tipos básicos de modelagem: bidimensional ou plana, tridimensional ou *moulage* e modelagem vetorizada. Formas, volumes, medidas, tipos de costuras e montagens. Acessórios e acabamento perfeito das peças. Reciclagem e sustentabilidade na moda, reformas, customizações

Bibliografia Básica:

AFONSO, E. T.; OLIVEIRA, M. D. R.; BARTOLOMEU, T. **A. Conservação do vestuário**. Coleção Senar Minas 20. Brasília, DF: LK, 2007.

CASTILHO, Kathia; GALVÃO, Diana. **A moda do corpo, o corpo da moda**. São Paulo: Esfera, 2002.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das letras, 2006.

LAVIER, James; PROBERT, Christina. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

Bibliografia Complementar:

FOCILLON Henry. **A vida das formas**. Lisboa: Edições 70, 1988.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

_____. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

PEZOLLO, Dinah Bueno. **Tecidos, história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

SORGER, Richard. **Fundamentos de design de Moda: tecidos e Moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ARTESANATO TRIDIMENSIONAL

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 4º

Ementa:

Exercícios da linguagem, modelagem e construção tridimensional de objetos. Pesquisa e experimentação de materiais e técnicas diversas da expressão tridimensional. A reciclagem de objetos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Lusa Almeida. **Barracão de barro, cerâmica**. 2.ed. Uberaba: Rotal, 1995.

CARDEW, Michael. **Pioneer potter**. London: Longman, 1969.

CARVALHO, César Teixeira de. **Fundição artística**. Ouro Preto, MG: FAOP, 2010. 101 p., il. (Cadernos de ofícios, 8). Bibliografia: p. 101.

CHAVARRIA, Joaquim. **El gran libro de cerâmica**. Barcelona-Espanha: Parramon Edicione, 1992.

COELHO, Gustavo Neiva. **Iconografia vila-boense**. Goiânia: Ed. UFG, 2013. 159 p., il. Bibliografia: p. 157-159.

CORBETTA, Glória. **Manual do escultor**. 2. ed. rev. e ampl Porto Alegre: Age, 2003. 109 p., il. Inclui bibliografia.

KOHAN, Walter O. **O mestre inventor: relatos de um viajante educador**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 143 p. (Educação: experiência e sentido). Bibliografia: p. 141-143.

READ, Herbert. **Escultura moderna: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 318 p., il. (algumas col.). (Coleção A). Bibliografia: p. [277]-286.

Bibliografia Complementar:

CHITI, Jorge Fernández. **Curso prático de cerâmica**. s/n: Condorhasi, 1996.

DRAPER, J.D. Scherf, G. **Playing with fire: european terracotta models, 1740-1840**. New York: The Metropolitan Museum of Art, 2004.

GIARDULLO, Caio; GIARDULLO, Paschoal; SANTOS, Urames Pires do. **O nosso livro de cerâmica: introdução à técnica de cerâmica artística**. São Paulo: Arte Brasil, 2005.

KING, P. **Architectural Ceramics for the Studio Potter**. LarkBooks, Ashville, 1999.

LEACH, B. **A potter's book**. 3. ed. London: Faber and Faber, 1976.

LABORATÓRIO BIOJÓIA

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 5º

Ementa:

A materialidade regional sua identificação e coleta sustentável. O design para bijoias e ecojoias e as técnicas de montagem. Biojoia de cerâmica, sementes, fibras naturais, casca de coco, frutos secos, conchas, madrepérola, capim, madeira, ossos, penas, escamas e outros.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Mônica. **Artesanato sustentável: natureza, design e arte**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.

GOLA, Eliana. **A joia: história e design**. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

MAGTAZ, Mariana. **Joalheria brasileira: do descobrimento ao século XX**. Rio de Janeiro: Mariana Magtaz, 2008.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Natália Martins. **Atlas de joias contemporâneas**. São Paulo: Paisagem, 2014.

FUNARTE. **ARTESANATO brasileiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1986. 165 p.

SEBRAE. **Artesanato: um negócio de muitas culturas**. São Paulo: SEBRAE, 2012. 259 p. FIGUEIREDO, Aline. **As artes visuais na Amazônia reflexões sobre uma visualidade regional**. Rio de Janeiro, 1985. 187p.

LODY, Raul. **Joias de axé: a joalheria afro-brasileira**. Rio de Janeiro: BERTRAN BRASIL, 2005.

MINAS raízes: produção artesanal, cultura e design social. **BIOJOIA: design e inovação aplicados às sementes brasileiras**. 1. ed. Belo Horizonte: Gabbo Design, 2013. 94 p. ISBN 9788567220000.

DESIGN participativo: uma experiência no Vale do Jequitinhonha. 1. ed. Belo Horizonte: Ed. da Universidade do Estado de Minas Gerais, 2010. 111 p. ISBN 9788562578069. Belo Horizonte: Ed. do Brasil, 2012. 163 p. ISBN 9788591423507.

SALEM, Carlos. **Joias: criação e design**. São Paulo: Queen Books, 2007.

SANTOS, Rita. **Joias: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Senac, 2010.

PROFISSIONALIZAÇÃO ARTESANAL

Carga Horária: 54 horas (72 aulas)

Período: 6º

Ementa:

Principais conceitos, características e perfil do empreendedor (Comportamento e Personalidade): Habilidades. Competências. Criatividade. Visão de negócio. Atitudes empreendedoras. Análise de mercado: Concorrência, ameaças e oportunidades. Identificação e aproveitamento de oportunidades. Princípios fundamentais de marketing para a empresa emergente. Definição, características e aspectos de um plano de negócios. Empreendedorismo corporativo. O planejamento financeiro nas empresas emergentes. Fundamentos de excelência. Valorização da profissionalização do artesão. Desenvolvimento de objetos

Bibliografia Básica:

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Editora Cultura, 2000.

Fundação Prêmio Nacional da Qualidade. **Rumo a Excelência/2006 – 250 e 500 pontos**.
HASHIMOTO, Marcos. **Espirito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2006.
MARINS, Luiz. **Ninguém é empreendedor sozinho**. São Paulo: Saraiva, 2008
SALLES, Vicente. **Bibliografia analítica do artesanato brasileiro**. Rio de Janeiro: Funarte, 1984. 96 p.

Bibliografia Complementar:

BENNIS, Warren G. **A empresa do século XXI**. São Paulo: Nobel, 1999.
CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional: A dinâmica do sucesso das organizações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
_____. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
_____. **Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas**. São Paulo: Atlas, 1996.
DAVIS, Keith ; MEWSTROM, John W. **Comportamento humano no trabalho: uma abordagem psicológica**. São Paulo: Pioneira, 1992.
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. São Paulo: Campus, 2008.
FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para administradores: integrando teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000. FLEURY, Maria Tereza Leme (coord.). **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.
FRITZEN, Silvino José. **Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias**. Rio de Janeiro. Vozes, 1999.
MENDES, Jeronimo. **Manual do empreendedor**. São Paulo: Atlas, 2009
MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais**. 13ª reimp. 2005. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.
PERSE, Bel. **A menina do vale: como o empreendedorismo pode mudar sua vida**. São Paulo: Casa da Palavra, 2012. Disponível em <http://www.ameninadovale.com/volume1/>
